

AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito do Projeto *Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU*, referente ao EDITAL N° 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

O projeto visa à digitalização, catalogação e disponibilização online das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontinuos@dirbi.ufu.br.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA

A CARIDADE SOB O PONTO DE VISTA
DA DOCTRINA ESPÍRITA

RONALDO NAVES DOS REIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Centro de Documentação e Pesquisa em
História - CDHIS
Campus Stª Mônica - Bloco 1Q (Antigo Mineirão),
Av. Universitária S/Nº
Cep 38400-902 - Uberlândia - M. G. - Brasil

2241

CDHIS
(5.9)

RONALDO NAVES DOS REIS

**A CARIDADE SOB O PONTO DE VISTA
DA DOUTRINA ESPÍRITA**

Monografia apresentada ao Curso de
Graduação em História, do Instituto
de História da Universidade Federal
de Uberlândia, sob orientação da
Profa. Dra. Jane de Fátima
Rodrigues.

UBERLÂNDIA, DEZEMBRO DE 2003

Reis, Ronaldo Naves dos, 1976

A caridade sob o ponto de vista da Doutrina Espírita

Ronaldo Naves dos Reis – Uberlândia, 2003

67fl

Orientador: Jane de Fátima Rodrigues

Monografia (Bacharelado) – Universidade Federal de Uberlândia, Curso de Graduação em História.

Inclui Bibliografia

Palavras chaves: Doutrina Espírita, caridade, Uberlândia, Instituição Espírita Ticôte

Ronaldo Naves dos Reis

**A CARIDADE SOB O PONTO DE VISTA
DA DOUTRINA ESPÍRITA**

Banca Examinadora

Eleonora E. Toffoli Ribeiro

Jayiano Marcelo Pinto

Jane de Leticia S. Rodrigues

RESUMO

O presente trabalho monográfico tem como referencial, e ponto de discussão, o conceito de caridade dentro da Doutrina Espírita, especificamente sob o olhar de seus praticantes e, ademais, do Postulado Kardequiano intitulado **O Livro dos Espíritos**, compilado por Allan Kardec ainda no século XIX. Optei por trabalhar com a Divulgação Espírita Cristã, instituição espírita popularmente conhecida como **Ticôte**, situada na cidade de Uberlândia e contando com 5 sedes próprias, todas em regiões periféricas da cidade de Uberlândia. Fez-se uma discussão em que o referencial das pessoas entrevistadas, sendo a caridade, acabou tornando-se, também, figura identitário da Doutrina Espírita, ou seja, a caridade se mostrou como vínculo comum para a identidade dos profítes do Espiritismo. E, por fim, procurou-se discutir os conceitos de assistencialismo e benevolência, além de considerações sociais vinculadas aos atos do Espiritismo preferencialmente por parte das pessoas que recebem este tipo de caridade, ou seja, cestas básicas, sopa fraterna, brinquedos, assistência médica, odontologia e farmacêutica, além de cursos profissionalizantes.

Índice

Apresentação	01
Capítulo I	
Pressupostos do Espiritismo	08
Capítulo II	
A Caridade e suas Considerações	
Um breve histórico da caridade	15
Fundamentos filosóficos da caridade	18
A triade <i>salvífica</i>	25
Capítulo III	
A Divulgação Espírita Cristã e o seu Trabalho Social	31
As estatísticas da DEC	35
Capítulo IV	
Caridade e Assistência Social: Elementos de uma Identidade Espírita	
'Sem caridade não há salvação'	41
A caridade segundo seus praticantes	46
Considerações Finais	61
Bibliografia	63
Outras Fontes	66
Anexos	67

APRESENTAÇÃO

Ao longo do curso de História, e após pensar sobre qual assunto iria trabalhar na monografia, o mesmo foi-se definindo: seria sobre religião ou mesmo religiosidade, uma vez que fui criado tendo como ambiente o Espiritismo, a partir dos 11 anos de idade. Todavia, como trabalhar um tema tão amplo sem mensurar questões de dogmas, ou esbarrar em credices?

Assim, quando optei por trabalhar com a temática caridade minha primeira preocupação foi conceituar historicamente este conceito, pois o mesmo tem tendências epistemológicas (referente a origens) históricas e um certo grau de filosofia moral, como também, ao lidar com o social, algumas considerações com relação à questão sociológica, religiosa e antropológica. Enfim, como tratar a caridade sem cair na armadilha de seu conceito filosófico, assaz intrigante e polêmico?

A História Social ofereceu-me o suporte teórico de que precisava para abordar o tema – caridade – vinculando-o a alguma instituição que a praticasse. Nesta perspectiva, entender o Movimento Espírita de Uberlândia com sua forte tendência em tratar socialmente com a caridade, para além de seu viés assistencialista, passou a ser a tônica deste trabalho de pesquisa.

Além da História Social, como a temática gira em torno da cidade de Uberlândia foi necessário, também, trabalharmos com a História Local que, segundo Pierre Goubert?

Chamaremos História Local àquela que diz respeito a uma ou a algumas aldeias, pequenas ou médias cidades (um grande porto ou uma capital vão além do alcance local) ou uma área geográfica não maior que a unidade provincial comum (tal como um *country* inglês, um *contado* italiano, uma *Land* alemã, um *pays* ou *bailiwick* franceses). (1992: 45)

Uma outra informação que diz respeito à História Local é o fato de a mesma ter sido menosprezada no século XIX e na primeira metade do século XX, em detrimento da História Geral, sendo resgatada com zelo na segunda metade do século XX e muito abordada nas monografias do curso de História da Universidade Federal de Uberlândia, como pode ser detectado ao darmos uma ida no CDHIS – Centro de Documentação e Pesquisa em História – da mesma Universidade.

Já com relação à História Social, temos o seu *boom*, no Brasil, em finais da década de 1970, tendo como temática principal as relações travadas entre os vários grupos sociais que compõem a sociedade moderna. Seu eixo temático é, basicamente, estas relações sociais e sua interferência junto ao corpus social, ou seja, junto à sociedade.

Neste sentido optei por abordar a caridade na Doutrina Espírita, uma vez que este tema, envolve o social e pode nos direcionar para os mais variados assuntos,

principalmente quando está em jogo o lidar com pessoas que se encontram em uma faixa abaixo da linha da pobreza. Para tanto, caminhei por um norte mais voltado para a identidade daqueles que praticam a caridade, através da Doutrina Espírita, como elemento identitário de seus praticantes.

Trabalhar a caridade em seus elementos constitutivos, me fez adentrar à Filosofia, pois o Espiritismo e suas bases constitutivas se respaldam em grande medida na conduta moral de seus profítes, e da própria Doutrina Espírita.

Esta pesquisa passou por caminhos tais como o exercício de minhas atividades nos centros espíritas, entrevistas com pessoas que estão há mais tempo atuando com a caridade no Espiritismo, a leitura de textos de Kardec, jornais informativos dos centros e uma bibliografia específica sobre o tema.

Dentre a documentação constitutiva da monografia, uma que mais me ocasionou dificuldades foi a de lidar com as fontes orais. A grande questão levantada pela História Oral diz respeito ao seu caráter dialógico. Por ser um tipo de fonte em que ocorre a interferência de um diálogo, pode-se ter o risco de tentar impor determinada situação ao entrevistado, fazendo da pesquisa uma via de mão única, ou seja, o ponto de vista de algum personagem do diálogo, seja o entrevistado ou o entrevistador. Não se pode desconsiderar, porém, a diferença que há entre Memória e História (apesar de não ser a discussão central do trabalho).

Este caráter dialógico, entre o informante e o entrevistador, pode inferir nos resultados finais da pesquisa, o que foi o primeiro grande temor em lidar com este

tipo de fonte e o motivo de não a ter privilegiado da forma como deveria, no que concerne a sua questão teórica. Porém, apesar de ter lidado com esta questão, ao longo da pesquisa, resolvi enfrentá-la, tanto que o diálogo entre entrevistado e entrevistador passou a ser o ponto de referência deste estudo.

Um outro desafio diz respeito ao discurso oral, uma vez que o mesmo se mostra como sendo um 'texto' em elaboração – elaborado mentalmente pelo próprio entrevistado e sob o crivo do entrevistador – em que o entrevistado inclui seus próprios esboços de vida, além de estruturas de um pensamento e de um posicionamento muito bem definido, ademais, tal esboço se mostra no formato de materiais preparatórios e tentativas descartadas de uma construção acabada de uma história de vida com suas pressuposições, juízos de valor e, principalmente uma série de preconceitos (PORTELLI, 2001: 12), visíveis nas falas dos depoentes desta pesquisa.

Sabemos que são vários os elementos que compõem a fonte oral, desde os juízos de valor do entrevistado até o ambiente e o momento em que a pessoa está sendo entrevistada, uma vez que, ao estar em casa, imagina-se que o entrevistador tenha mais confiança em suas palavras. Além do mais, muitos depoentes ficam temerosos ao se verem defronte um gravador. Com relação ao juízo de valor do entrevistador, manter-se incólume ao que está pesquisando, ou mesmo questionando, torna-se uma máxima Positivista, e sabemos que, depois dos vários estudos ligados à área da História, como também ligados à sua metodologia, é impossível que o entrevistador seja neutro, apesar de sabermos que isso pode interferir no resultado final da pesquisa.

A História Oral que, segundo Portelli, tem a característica de falar por si mesma – em alguns casos –, sem o recurso de outras fontes documentais, se inicia no diálogo entre entrevistador e narrador, e não na oralidade do narrador, sendo então encaminhada em direção àquilo que o historiador queira ressaltar (este é um ponto de vista pessoal, apesar de alguns historiadores imaginarem que isso não acontece), mas pode acontecer também uma situação dialógica entre entrevistado e entrevistador, levando a uma harmonização da fonte trabalhada ou seja, a uma conclusão efetivada pelas mãos do entrevistador e que (PORTELLI, 2001: 13) pode surgir, também, das mãos do entrevistado.

Nesta direção há uma escrita historiográfica e uma história de vida sendo produzidas ao mesmo tempo levando a resultados nem sempre satisfatórios (leia-se, resultados nem sempre esperados, uma vez que a História nos prega essa peça), de forma que a escrita histórica fala com a história de vida na medida em que vai sendo escrita pelo historiador, apresentando o passado e encontrando respostas para algumas questões presentes, como imagino que deveria ser a História.

O elemento da experiência pessoal acaba interferindo, também, na construção de uma história coletiva que lida com temas relacionados à narrativa. Neste sentido a história oral expressa a consciência da historicidade da experiência pessoal (delimitando espaços nem sempre perceptíveis pelo entrevistado ou mesmo pelo entrevistador, que no caso em específico é o historiador) e do papel do indivíduo na história da sociedade em eventos públicos (PORTELLI, 2001: 14), é como se o privado e o individual construíssem uma história do público e do coletivo. Eis mais um dos problemas – que muitos acabam encarando como uma

riqueza – que pude detectar na fonte oral e como a mesma pode interferir no resultado final de uma determinada pesquisa.

Busquei alguns elementos constitutivos do Espiritismo, principalmente sua origem no espiritualismo dos séculos XVII e XVIII para compreender a discussão feita em Uberlândia sobre a caridade e como a mesma tem interferido na vida de várias pessoas das regiões periféricas. Esbocei um histórico da Doutrina Espírita e me vi obrigado a trilhar por caminhos filosóficos, mesmo porque o Espiritismo surge de uma filosofia moral e de uma ciência metafísica, a saber: o estudo das *mesas giratórias* e a aparição de ‘espíritos’ ou ‘fontes de luz’ como os espíritas costumam chamá-los.

No primeiro capítulo lancei algumas questões de origem e de preceitos, ambas direcionadas ao Postulado Kardequiano e à construção identitária de sua Doutrina, fazendo com que a discussão recaia nos elementos constitutivos de uma religiosidade caritativa, para em um outro momento – no terceiro capítulo – discutir o histórico da DEC – Divulgação Espírita Cristã, por ser a instituição analisada nesta monografia.

No segundo capítulo, ao falarmos sobre a caridade, foi feito um histórico da caridade, além de ter sido realizada uma discussão mais apurada em cima dos escritos de Allan Kardec e, especificamente, de um de seus livros, *O Livro dos Espíritos*, além de algumas outras fontes como o livro de Piñero (2002) *O Outro Jesus Cristo Segundo os Apócrifos*, principalmente o último capítulo quando o autor o que denominou de doutrina secreta de Jesus Cristo, por acreditar que as

discussões entre a prática do espiritismo e a ajuda ao próximo caminham em linhas muito tênues.

Já no quarto capítulo discutiu-se a respeito da caridade, utilizando-se das entrevistas orais, como também se analisou como a Divulgação Espírita Cristã encara seu papel enquanto disseminadora desta prática ou ação que é uma das principais bases espíritas e um esboço de sua identidade própria: atender às pessoas menos favorecidas espiritual e economicamente. Foram apresentados ainda – esta tabela vem disposta no capítulo três –, alguns números que puderam dar corpo às atividades desenvolvidas pela DEC, como a distribuição da sopa fraterna e de outros gêneros alimentícios, além da assistência médico-odontológica supervisionada pelo Ambulatório Eurípedes Barsanulfo (vinculado à DEC).

Outrossim, esta pesquisa surgiu de minha atividade junto às casas espíritas, visto que sou profíto do Postulado Kardequiano, e algumas questões à respeito da caridade tomaram vulto para minhas discussões. Às vezes a caridade é encarada de forma assistencialista, outras de forma conformativa – é o caso dos cursos profissionalizantes oferecidos pelas casas de caridade –, porém, sempre voltada para os menos assistidos socialmente.

CAPÍTULO I

PRESSUPOSTOS DO ESPIRITISMO

O espiritismo não pode ser enquadrado numa religião, mesmo porque não existe nenhuma hierarquização dentro do Movimento Espírita uma vez que não se tem ritos sacramentais como em outras religiões. Nos Centros Espíritas onde é estudado o Postulado Kardequiano, é também o local onde as pessoas vão para receber atendimentos odontológicos, médicos e a sopa e a cesta básica.

Seus principais pressupostos são a caridade, em alguns casos, o assistencialismo, a preocupação em trabalhar com a formação moral das pessoas, o que daria justificativa a seu título de Filosofia Moral e, podemos dizer também, a preocupação em manter o corpo sempre 'puro', ou seja, longe de vícios considerados como tentação da carne. Ademais, o Espiritismo tem uma preocupação muito grande com o racionalismo de suas ações, este seria o principal motivo de não se considerar uma religião, apesar do culto e de certas características próprias das religiões. Enfim, o principal fundamento do Espiritismo é a caridade, seja ela espiritual, física e psicológica e formação constante, por meio de estudos, de seus profíctes.

Mesmo não se enquadrando em qualquer corrente religiosa, ou mesmo, não se caracterizando como religião, tem-se um forte apelo dos espíritas (profíctes da Doutrina) à fundamentação de uma religiosidade e um espiritualismo bastante forte.

Para uma melhor definição de religiosidade e religião Alves afirma o seguinte:

Porém, abrindo um parêntese antes de continuar essa discussão, gostaria de diferenciar a noção de religiosidade com a de religião institucionalizada. A saber: a religiosidade tem a ver com a espiritualidade humana e sua busca ininterrupta de preenchimento. Quando se fala em religiosidade, segundo concebo, esta busca pode, dentre outras coisas, ser encontrada no mundano, como por exemplo uma busca constante pelo conhecimento, ou ainda, uma busca pelo sagrado (...), pelo inefável. Ora, dessa forma, a religiosidade pode se desvincular do sacro e aparecer, também, no mundo secular. Já as religiões institucionalizadas têm a ver com a opção de alguma pessoa em seguir uma determinada crença. Religião essa que pode se confundir, inclusive, com o dogma; existe uma linha muito tênue separando a religião do dogma. Na maioria das vezes essa linha traz uma confusão muito grande na cabeça dos homens, sendo esta confusão a responsável pelo motivo da religião estar sempre vinculada ao sacro; em momento algum ela pode se desvincular do sagrado, principalmente as religiões históricas, caso isso aconteça ela perde seu status de 'caminho que leva a Deus'. (ALVES, 2003: 38-39)

Para entendermos o sagrado, o colocaremos apenas como um instrumento do espiritismo, não cabendo valorar sua positividade, nem tampouco sua negatividade. O que nos interessa é sua ação dentro da construção e consolidação do espiritismo enquanto Doutrina dotada de religiosidade, porém sem a caracterização de religião, que seria deixar o sagrado em um patamar elevado, onde não se tem a possibilidade de alcançá-lo.

A religiosidade tanto pode vir imbuída do sagrado, quanto do mundano¹, o que não descaracteriza sua significação e, o que é mais importante, a significação

¹ Entende-se como mundano aquilo que está na categoria de não-religião, ou seja, excluindo-se o dogma das relações com a caridade podemos encontrar pessoas que se dizem não-religiosas e que

que o homem dá a esta religiosidade. Dessa forma, o espiritismo se encaixa muito bem na religiosidade, afora uma pretensão quase constante daqueles que o julgam uma religião, tentando caracterizar a Doutrina Espírita a revelia.

Uma outra noção que permeia a caridade, fora do sagrado, é a forma como é praticada, visto que até mesmo pessoas que não acreditam em religião – os considerados ateus – a praticam com uma certa constância, daí sua desvinculação do sagrado em alguns (aliás, em vários) casos.

Sem fugir ao contexto proposto o espiritismo pode ser encontrado como semente primeva, nas obras de Allan Kardec que, segundo os espíritas, foram todas ‘ditadas’ pelos espíritos iluminados ou superiores, principalmente no fenômeno chamado *mesas giratórias*, que consiste na seguinte conclusão: um processo impetrado pelos espíritos que estão em outro plano, com o intento de deixarem se ouvir pelo mundo, por meio das mãos e das palavras de Kardec.

Pelo fato do espiritismo não se considerar uma religião, seus praticantes o consideram como uma Filosofia Moral, voltada para minimizar alguns problemas do mundo, tendo como exemplo de vida maior a encarnação de Cristo na Terra. Dentre as possíveis soluções para estes problemas, a que mais se destaca é a caridade.

Uma das questões do espiritismo, no seu vir ao mundo, diz respeito à linguagem própria que fora criada após Kardec. O espiritismo teve como primeira preocupação, a proposta de apresentar algo totalmente novo à sociedade. Como a

sempre estão dispostas a estender a mão ao próximo, tal como nos assevera os preceitos de várias

Doutrina se fundamenta na paragem dos espíritos, tinha-se o temor de que seu nome viesse a ser uma coisa pejorativa à sociedade; daí a preocupação em não se auto-intitular espiritualismo, mesmo porque tal nome estava impregnado de preconceitos externos, além de se aproximar muito mais de algo doutrinário ou religioso. Dessa forma, juntando a preocupação em mostrar algo novo, nunca visto, e tendo como ponto de partida a manifestação dos espíritos, optou-se pelo nome de Espiritismo ou Doutrina Espírita, tentando aclarar a identidade desse novo movimento sem os ranços de algo já existente, e ainda, enleado de preconceitos.

Ainda, analisando a questão do espiritismo, no sentido de sua filosofia e conceituação moral, Silva nos demonstra a seguinte assertiva:

Para a maioria dos historiadores do Espiritualismo, as matrizes intelectuais e do imaginário intelectualista do século XIX encontram-se no século XVIII e fortemente ligadas às figuras dos visionários e místicos Emmanuel Swedenborg e Kaspar Lavater. (1999: 10)

Para Silva, a Doutrina Kardequiana e seu postulado espírita terão nestes dois místicos – ambos eram teólogos, um holandês e o outro austriaco – o ponto de partida, uma vez que o holandês Swedenborg, diz sua biografia, teve os primeiros contatos com os espíritos já na virada do século XVII para o XVIII, que traziam uma série de informações acerca deste “outro mundo” habitado pelos espíritos.

Já o austríaco Lavater que, além de pastor calvinista era também teólogo, desenvolveu uma variedade de estudos sobre os mecanismos da concepção e condição da alma, no século XVIII. Além destas concepções sobre a alma e a vida espiritual que se desenvolveria depois da morte, traçou também estudos que afirmavam a possibilidade de comunicação objetiva entre diferentes planos, o material e o espiritual. Tudo isso nos leva a crer que o Espiritismo kardequiano tem no espiritualismo destes dois místicos uma linha muito tênue, chegando a confirmar, de acordo com Silva (1999), que o Postulado Kardequiano só existe devido a estes dois teólogos.

Uma outra informação que Silva (1999: 19) nos apresenta é a de que o espiritismo, na onda positivista que irrompeu na Europa no século XIX, tem forte influência desse influxo racional que a Filosofia e demais Ciências Humanas passaram quando do surgimento das obras de Auguste Comte na França. Esta ciência positiva, de uma filosofia secularizada, ofereceu inúmeros instrumentos para o Espiritismo kardequiano:

O movimento espiritualista colocou-se como uma revolução do pensamento de sua época num século que aboliu os preconceitos e perseguições religiosas e teve na ciência um avanço intelectual e um aliado valioso. Este movimento incorporou princípios científicos, investigou os fenômenos na sua lógica e veracidade e combateu o materialismo simplista lançando novas bases para pensar verdades religiosas sem os dogmatismos das religiões tradicionais. Começou como ciência do mundo espiritual, da sobrevivência da alma propondo uma fé racional, encarando os fatos sobrenaturais à luz da razão, sob princípios éticos e da veracidade comprovada, sem negação ou aceitação sistemática. Transformou-se em um movimento religioso e filosófico específico. (SILVA, 1999: 19)

Por ter surgido dentro das características citadas por Silva, o Espiritismo chame para si o rigor da ciência, lembrando que o mesmo não é uma religião e sim uma Filosofia Moral.

Uma outra justificativa por ter adotado esta “proteção” científica e racional, pode também ser entendida dentro da intelectualidade europeia do período. Nota-se um período de racionalização e secularização da sociedade, muito patente (ALVES, 2003: 35-44 e VERGOTE, 2002). Isso fica evidente quando se reconstrói a posição da Igreja Cristã no período, ou mesmo de qualquer religião mais tradicional: se por um lado tem-se a razão jogando a fé para fora de área, por outro tem-se a fé se fechando, evitando a contaminação oferecida pelo ‘mundo secular’.

Este ambiente histórico acaba se tornando propício para o advento de novas doutrinas (ou mesmo filosofias), como no caso do Positivismo comteano e do Espiritismo kardequiano. Imbuído dessa preocupação racional e científica, que perpassa a Europa, é que as bases do Espiritismo – antes espiritualismo, devido a seu lado mais místico que racional deixara de ser científico para Kardec – se consolidam não mais como uma religião, senão uma Filosofia Moral, ou mesmo uma ciência espiritualista.

Portanto, o espiritismo surgiu primeiro de várias discussões sobre o espiritualismo nos séculos XVI e XVII e, segundo – pode-se dizer que foi neste

momento que a Doutrina ganha o corpus ideológico que apresenta – o do Positivismo no século XVIII.

CAPÍTULO II

A CARIDADE E SUAS CONSIDERAÇÕES

"Se me pedirdes algo em meu nome, eu o farei. Se me amardes, guardareis meus mandamentos, e eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro consolador, para que fique convosco para sempre." (João 14: 14-16)

Um Breve Histórico da Caridade

A história da caridade começa no ano de 1569, na Ermida consagrada a Nossa Senhora da Esperança, na futura povoação de S. Lázaro, em Portugal, situada fora dos limites da cidade, onde D. Melchior Carneiro – pároco da região – funda um hospício para leprosos.

Escasseiam, hoje, dados exatos sobre este pequeno hospital. Os únicos informes são transmitidos pelo compromisso da Misericórdia de 1627², que nos dá

² **Cronologia:** 1490, anterior – Fundação do Hospital da Praça; 1530 – fundação da Misericórdia, 1551, 16 Jun. - alvará de D. João III autoriza a anexação do Hospital da Praça e o dos Gafos que a Irmandade havia pedido; 10 Ago. – execução da transmissão; 1553, 28 Jun. – a pedido da Instituição, o Arcebispo Primaz outorgou alvará concedendo licença para o levantamento e benção dos seus 2 novos altares; 1554 – instituição da 1ª capela por Mécia Pereira Ferraz; 1587 – D. Filipe determina que Misericórdia possa fazer no dia São Miguel o peditório do pão em vários concelhos; 1603, 20 Nov. - alvará régio confia Hospital dos Peregrinos à Misericórdia; 1618, 19 Maio - novo compromisso da Misericórdia de Lisboa; 1639 – acréscimo da capela-mor a expensas de Diogo Ferraz e esposa, Mécia Pereira, que ali desejavam ser sepultados; 1648 / 1651 – ampliação da enfermaria, (mista); 1684 – autorização concedida pelo Arcebispo D. Luís de Sousa para ter o Santíssimo, estando a capela-mor revestida a azulejos; 1707 – falava-se já em fazer nova capela-mor; 1731 – Misericórdia adquire casas contíguas; 1737, 20 Out. – assentou-se que se devia fazer tribuna para nela expor o Santíssimo Sacramento, o que implicava um novo retábulo; obtém-se confirmação: como o espaço era acanhado para tribuna e retábulo, a Mesa tomou encargo de fazer diligências para comprar as casas contíguas e proceder a trabalhos de alargamento, mas não houve eco nos proprietários; o retábulo já concluído aguardava em armazém; 1742, 22 Abr. – assentamento decidido, tendo que se restaurar o retábulo; 20 Set. –

notícia de um ‘regimento para o enfermeiro dos lázaros’, por ser uma referência a São Lázaro, um dos precursores de ajuda aos leprosos, os primeiros a receberem a caridade.

D. Melchior, meio enfermeiro, meio sacristão, tentava delegar algumas atribuições, ou melhor, para se receber a caridade os leprosos tinham que trabalhar na horta, ir às missas aos domingos e manter-se imune aos ‘pecados do mundo’. Ainda deveriam estar presentes quando, aos sábados, o Mordomo da Bolsa – denominação criada para doadores de capital e gêneros alimentícios, oferecidos aos mendigos e leprosos – vinha trazer a esmola aos lázaros (ordem vinculada às pregações de São Lázaro). Os internos ouviriam missa aos domingos e dias santos, principalmente aqueles que se confessassem quatro vezes ao ano e que dissessem, duas vezes ao dia, a doutrina cristã. Cada leproso recebia para a sua manutenção alimentar, um bocado de arroz por dia e dois meses por mês, além das esmolos semanais trazidas pelo mesário tesoureiro.

Nos terrenos anexos ao hospício estendia-se uma horta, onde, segundo o regimento, os lázaros deviam aprender a cultivar couves e a criar porcos e galinhas. As admissões compreendiam ambos os sexos, desde que levados à sério os requisitos necessários para receber as doações. O convívio de homens e

licença canônica para erguer e um altar na sacristia e para nele se colocar sacrário com o santíssimo, devido à igreja estar em obras; 1742 – Misericórdia paga a Manuel Coelho e Miguel Francisco Cerqueira a 1ª prestação de 115.000 réis (total de 447 242 rs) por conta do forro, coro e púlpito; 1745 – decide-se dourar altar-mor, forro, coro e púlpito; arranjo do recinto exterior; 1746 – pagamento de 115.200 rs ao mestre Manuel Dias da Silva pelos retábulos colaterais; conserto do parapeito do adro, reforma de esquadria com 6 pináculos e também ao redor da sacristia; séc. 20, início – a abertura da rua Cardeal Saraiva, leva à transferência de portal da Santa Casa para fachada de empena da igreja; 1936 – ameaçava ruir (Confira a origem das informações acima no endereço eletrônico da Igreja da Santa Casa da Misericórdia, primeira instituição católica

mulheres em instalações acanhadas trouxe, contudo, graves inconvenientes: conflitos passionais, nascimentos de crianças afetadas e outros males que perduraram por longos anos.

Os primeiros dados estatísticos sobre o movimento do hospício datam de 1726. Estavam, então, internados 115 leprosos, número bastante acima do normal, que costumava oscilar entre 60 e 70.

Do século XVIII até a sua extinção nos fins do século XX, o recolhimento dos lázaros conheceu imensas dificuldades, resultantes, em regra, do estado de penúria em que vivia a Confraria da Misericórdia, e de outro lado pela grande quantidade de leprosos e mendigos que vinham buscar ajuda.

Esta Confraria que em 1726 se vira forçada a empenhar objetos de prata que lhe pertenciam a fim de proceder a reparações na Ermida, decidiu, em 1834, reduzir o abono do arroz e o subsídio pecuniário. Foi então introduzida uma nova modalidade de assistência, que consistia em qualquer particular poder recolher, na Ermida, leprosos, desde que se responsabilizasse pela sua manutenção. Esta inovação permitiu dar certa vida ao hospício de S. Lázaro.

Em 1867, dos 34 internados, 12 dependiam de subsídios particulares. Em 1882, o Governador de Macau chamou a si o problema da assistência aos leprosos. Em Pac-Sa-Lan, na Ilha de D. João, considerada incluída na soberania portuguesa, foi construído um hospício que cedo se revelou demasiado acanhado e de pouca sustentação para o aumento constante de pedintes.

Com o fim de evitar o convívio em edifícios insuficientes de doentes de ambos os sexos e com o rol de inconvenientes apontados pela experiência, mandou o Governo construir, em 1885, o hospício de Ká-Hó, na Ilha de Coloane, para onde trasladaram as mulheres.

Em 1886, os três últimos leprosos de S. Lázaro passaram para Pac-Sa-Lan. Encerrava-se, assim, para a Santa Casa da Misericórdia de Macau, um período de 326 anos de assistência aos leprosos.

Como recordação dos tempos da Ermida de Nossa Senhora da Esperança, existe ainda hoje, no adro da Igreja de S. Lázaro, um maciço cruzeiro de granito, datado dos começos do século XVII, que tem gravada no topo a legenda ‘Cruz da Esperança’, símbolo sugestivo, não para os leprosos, que dali há muito saíram.

As informações acima foram coletadas pela Internet³, onde há o histórico da vida de São Lázaro e como o mesmo influenciou na disseminação da caridade às pessoas menos favorecidas que, no caso em específico eram os leprosos, primeiros a se ‘usufruírem’ da caridade (pelo menos até onde temos notícia).

Fundamentos Filosóficos da Caridade

Além deste histórico, neste capítulo traçar-se-á alguns fundamentos da caridade no Postulado Kardequiano. Em um primeiro momento discutir-se-á *O*

<<http://pontedelima.com/igreja_da_santa_casa.htm>>).

³ Confira o endereço eletrônico <<<http://www.alentejodigital.pt/portel/hist1.htm>>>, consultado em 15 de setembro de 2003.

Livro dos Espíritos, para num segundo colocar este tema de forma prática, ou seja, como é realizado pelo Espiritismo em Uberlândia.

Na Doutrina Espírita, um elemento de grande importância e que acaba caindo no assistencialismo, às vezes muito criticado⁴ pelos próprios profíctes, é a caridade. Sabe-se que a caridade adentra não somente a preocupação ‘religiosa’ do Espiritismo, mas principalmente a questão social. Sua origem tem nos ensinamentos de Jesus Cristo o ponto de partida, além de toda a estruturação moral da causa espírita.

O Postulado Kardequiano encara esta discussão (o capítulo XI d’*O Livro dos Espíritos* que trata desta questão) partindo da noção de *justiça* como premissa para a prática da caridade:

__ [O sentimento de justiça] tanto está na Natureza, que vos revoltais ao pensamento de uma injustiça. O progresso moral desenvolve, sem dúvida, esse sentimento, mas não o dá: Deus o colocou no coração do homem. Eis porque encontrareis, freqüentemente, entre os homens simples e primitivos, noções mais exatas da justiça que entre os homens que têm muito saber. (KARDEC, 2001: 338)

Kardec⁵ parte da premissa de que o sentimento de justiça é inerente ao homem (apesar de que atualmente o senso de justiça anda meio desgovernado devido a máxima individualista). E, como tal, é este sentimento de justiça que

⁴ Há que se deixar claro, a crítica não é com relação à caridade e sim o seu método, como veremos em um outro momento.

⁵ *O Livro dos Espíritos* é um apanhado de assuntos diversos, onde a forma de escrita é o diálogo. É como se fosse uma entrevista entre alguém – no caso em específico, este alguém é Allan Kardec

mostrará o caminho para a caridade, uma vez que, devido à injustiça reinante no mundo, faz-se necessário devolver a dignidade ao homem. É neste ponto a crítica de alguns espíritas à prática assistencialista, pois não restaria espaço para que a pessoa *aprenda a pescar*, eis o aspecto divergente, responsável por tantos atritos entre os próprios profíctos.

Há, também, as casas de caridade que oferecem além do aprendizado espiritual, trazendo para as pessoas atendidas, uma formação profissional e técnica, como os cursos de corte e costura, confecção de velas, bonecas, biscoitos, etc. Além destes cursos, é oferecida também a alfabetização para adultos e creche para as crianças.

O senso de justiça para a Doutrina e seus praticantes, além de abrir caminho para a salvação, também minimiza o sofrimento de muitos, uma vez que é crescente o número de indigentes pelas ruas, e a quantidade de pessoas que vivem e se alimentam em torno das sopas oferecidas pelas casas de caridade. Esta ação tenta possibilitar a essas pessoas uma maior dignidade, já que a mesma não é oferecida pelo Estado de Direito e pelos órgãos governamentais competentes em minimizar o problema social.

Além do apelo de que “*Deus colocou o sentimento de justiça no coração do homem*”, há outro ponto marcante que diz respeito ao apelo à *Natureza*: “(...) *revoltais ao pensamento de uma injustiça.*” A *Natureza* a que os espíritos se

– e os espíritos, por isso o nome Postulado. Segundo o Espiritismo, o livro é um apanhado de informações passadas pelos espíritos iluminados, tendo em Kardec o organizador e compilador.

referem não é, simplesmente, a natureza tal como a conhecemos. É uma menção à natureza humana, religiosa e mítica.

Quando os espíritas se referem à *Natureza* existe uma ligação muito grande entre Deus e os homens. É como se houvesse um mesmo corpo chamado pelos gnósticos de centelha divina, onde tem-se a origem do homem no céu e sua carne na Terra. Neste sentido espera-se acabar todas as reencarnações para voltar a este estado original⁶, devendo ao homem que almeja a libertação e a salvação, o reto conhecer desta Moral e da plenitude humana, sendo sua natureza a mesma *Natureza Divina*. Para melhor entender esta discussão, faz-se mister demonstrar o significado da palavra gnose:

A “gnose”, numa definição geral, é uma experiência religiosa baseada na sabedoria revelada. É um conhecimento não só intelectual, mas total, no sentido de que a contemplação do objeto conhecido permite ao contemplador ser uno com ele. O objeto desse conhecimento é Deus e o que dele emana: as regiões supracelestes onde se encontram a divindade e as entidades que a acompanham, a criação do universo, do ser humano e o sentido íntimo de todo esse processo. Entender esse conjunto é alcançar a *verdade*. Conhecê-lo significa ser a verdade e atuar nela e, em última análise, significa a salvação. (PIÑERO, 2002: 160)

Ao inter-relacionar esta citação com a anterior, a intenção é compreender melhor o sentido de *Natureza* citado pelo *O Livro dos Espíritos*. Com efeito, quando os espíritos invocam a justiça, o fazem tentando buscar nos círculos mais

⁶ Daí o grande questionamento que todos fazem: quem sou?, de onde venho?, a quem pertencço?, para onde voltarei? Questionamentos que são o ponto de partida de toda a filosofia humana, não somente a ocidental como também a oriental.

antigos da religiosidade que se tem notícia, o homem. Isso faz com que afirmemos a assertiva caracterizada como *verdade*, além de a Doutrina Espírita tentar, também, explicar as mais antigas e íntimas dúvidas da humanidade; as mesmas que deu origem a toda nossa construção de pensamento.

Quando se menciona a respeito do *progresso moral*, o que nos chega à mente é o fechamento deste círculo, qual seria: o progresso moral. O sentimento de justiça faz com que os homens pratiquem a caridade, denotando-lhes o engrandecimento para que possam se juntar à *Natureza* e, dessa forma, retornarem ao seu estado primitivo e originário, que no caso em específico é a centelha divina, citada anteriormente (pelo menos, como espírita que sou, é esta a preocupação de todos aqueles que seguem a Doutrina, ou seja, uma crença e uma fé).

Quanto à caridade, imagina-se que a mesma pode trazer a experiência religiosa – pelo menos é o que busca o Espiritismo –, que seria a concretização da própria revelação divina, eis porque é importante referir-se à *gnose*. A justiça, que deveria ser inerente ao ser humano, pode ser mal interpretada, é o que nos afirma o fragmento seguinte d'*O Livro dos Espíritos*:

— É que, freqüentemente, aí misturam paixões que alteram esse sentimento, como a maioria dos outros sentimentos naturais, e fazem ver as coisas sob um falso ponto de vista. (KARDEC, 2001: 338)

Este segundo fragmento é uma resposta do espírito à pergunta feita sobre as várias formas que os homens imaginam entender a justiça. Para que se evite uma

deturpação do *senso natural de justiça*, é necessário que as várias maneiras como o homem encara este senso sejam direcionadas à *Natureza*, trazendo ao lume uma verdadeira revelação. Para o Espiritismo as paixões são as responsáveis pelos desvios do homem em sua missão pela Terra e o desprendimento das coisas do mundo deveria acompanhar o reto espírito humano e sua natureza transitória, pois, somente na centelha divina consegue-se atingir a sublimação, isto é, a proximidade a um ser superior, que no caso em específico seria Deus, seu filho Jesus e a salvação no paraíso celestial. Neste sentido pode-se perceber com clareza a gnose e o caráter de ascetismo.

Pode parecer estranho abordar tudo isso se a temática em questão é a caridade, no entanto, conforme a Doutrina Espírita, a caridade só se plenifica quando há no coração e na mente do ser humano algumas premissas morais. Seriam, pois, estas premissas o reto caminho, para a reta prática da caridade, impossibilitando qualquer deturpação do preceito Kardequiano (que se mostrara mais antigo tendo nos escritos do Antigo Testamento seu ponto de partida e em Cristo a consolidação do Verbo Divino).

Um outro ponto que é apontado pelo Postulado Kardequiano diz respeito ao amor, como assevera o capítulo XI d'*O Livro dos Espíritos* já em seu título: **LEI DE JUSTIÇA, DE AMOR E DE CARIDADE**. Uma leitura mais apurada a este axioma, pode-se afirmar que estes passos, seguidos respectivamente e à risca, levariam o homem à sublimação. A revelação deste plano transcendente seria a meta da Doutrina Espírita.

Todavia, antes de se entrar no próximo passo – o amor –, faz-se necessário tecer mais algumas linhas a respeito da justiça e como a mesma pode ser definida: “*A justiça consiste no respeito aos direitos de cada um*”, como nos afirma o Postulado Kardequiano no capítulo XI, página 338.

O respeito aos direitos do outro está intimamente ligado no respeitar a dignidade do outro. Entretanto, no atual sistema político-econômico conjuntural – o neoliberalismo – que privilegia alguns poucos, pode-se asseverar que, ao respeitar a dignidade do semelhante, estamos incluindo-o no atual sistema sócio-econômico produtivo, seja no formato do assistencialismo, seja no processo de inclusão profissional.

Uma vez que predomina um sistema que destrói todas as possibilidades de um melhor alinhamento social, pode-se, em contrapartida, oferecer um outro que construa esse social dignamente, porém, incluindo e jamais esmolando.

Oferece-se alimentos, sopa e doutrina para ‘calçar’ o estômago e o espírito, contudo, num outro momento dá-se uma possibilidade de inclusão social com os cursos profissionalizantes oferecidos pelas casas de caridade.

Creio que é este um dos grandes dilemas com que se defronta a Doutrina Espírita: como rever o assistencialismo e propor um modelo alternativo para a inclusão social. Caso haja uma saída resta a pergunta: qual caridade a ser desenvolvida se a material for suprimida?

A Triade Salvífica

Dando continuidade à discussão, faz-se necessário retomar o eixo central desta pesquisa (pelo menos deste capítulo), a caridade⁷. Como demonstrado anteriormente, o caminho percorrido pela triade justiça/amor/caridade é ponto moral de apoio para a espiritualização plena, e como tal, os direitos humanos, de acordo com o Postulado Kardequiano, são determinados pela lei humana e pela lei natural. Portanto, nada mais justo que rediscutir-se o conceito de *Natureza*, onde o Uno se engloba no humano, fazendo desse humano um instrumento de justiça e inclusão social.

Em face disso, as leis humanas variarão conforme o grau de progresso humano (percebe-se como esta Doutrina é progressista, positivista e evolucionista, sem se esquecer do social) e da utilização dos conhecimentos kardequianos para a ajuda ao próximo. Entretanto, de acordo com o Postulado:

O direito estabelecido pelos homens, portanto, não está sempre conforme a justiça. Aliás, ele não regula senão certas relações sociais, enquanto que, na vida particular, há uma imensidade de atos que são unicamente da alçada do tribunal da consciência. (KARDEC: 2001: 239)

Evidencia-se nesta citação a importância da formação moral. A propósito, quando o fragmento nos fala da *alçada do tribunal da consciência*, nada mais nos

⁷ Para os espíritas, até mesmo um sorriso, ou mesmo um preocupar-se com alguém, além de um exemplo de vida, também podem ser caracterizados como caridade. A socialização e o interessar-se pelo outro também se tornam uma máxima moral. Ser amigo, por opção, é ser caridoso; há que se cuidar da alma e do espírito de humildade.

parece que uma formação, que é também intelectual, por isso, a preocupação dos Centros Espíritas em reforçar em sua programação semanal vários dias para o estudo da Doutrina. A maior inquietação que nos salta aos olhos é a questão intelectual e psicológica. A caridade, neste sentido, só é importante quando vier impregnada de uma formação intelectual e teórica. Não basta ser caridoso, tem que saber o porquê da prática da caridade. O Postulado afirma que a justiça, advinda de uma formação sistemática, é algo divino, por isso a sua importância:

Deus colocou no coração do homem a regra de toda a verdadeira justiça, pelo desejo de cada um de ver respeitar seus direitos. Na incerteza do que deve fazer em relação ao seu semelhante em uma dada circunstância, o homem se pergunta como ele desejaria que se fizesse para com ele em circunstância semelhante: Deus não poderia dar-lhe um guia mais seguro que a sua própria consciência. (KARDEC, 2001: 339)

Cruzando as duas citações, confirma-se o porquê dessa formação constante e reta. Se os direitos humanos dependem da *Natureza* e do homem, nada mais correto que estes direitos se mostrem em harmonia para com a consciência. Assim, o homem só se faz consciente para poder ajudar o próximo quando sua consciência estiver em harmonia com a *Natureza* e o semelhante, eis porque a necessidade constante em se instruir, que é um aspecto extremamente intelectualista da Doutrina Espírita.

A justiça só poderá ser alcançada, e dessa forma também a caridade, se o homem não se deixar corromper por saberes deturpados, o que, invariavelmente, faria reflexo na justiça dos homens e seu Estado de Direito. Esta justiça, apregoada

pelo Postulado Kardequiano, teria na figura de Jesus e na revelação de Deus o ponto de partida para a concretização da caridade na Terra, regulando, inclusive as relações sociais. Uma das preocupações e um dos motivos dos profíctes do Espiritismo terem tanto apego à formação intelectual moral é impedir que a noção de justiça caia no particularismo.

Estes aspectos revelam-se na plenitude da Filosofia Moral, tal como queria Kardec nos primórdios do espiritismo, e o cuidado em não mostrar a Doutrina como uma religião, o que poderia cair no erro da superstição e do dogma. Nesta perspectiva, quando a citação faz referência à figura de Deus, ao coração do homem e às circunstâncias do correto exercer da justiça, surge a inquietação em oferecer ao semelhante não o que não desejamos a nós, ao contrário, quer-se que o outro tenha tantas possibilidades quanto nós mesmos.

Entrementes, depara-se com a atual conjuntura macroeconômica e sua insistência no individualismo e na concorrência – às vezes desleal – para com o próximo (aliás, concorrente) que inviabiliza os pressupostos acima. Neste ensejo, todo cuidado é pouco – por isso a importância da formação moral e intelectual – para não nos deixarmos embrutecer, perdendo de vista o horizonte da tríade justiça/amor/caridade e seu direcionamento para a figura perfeita de Deus e seu reflexo mais palpável, a centelha divina.

Enfim, o Espiritismo, da forma como se apresenta, prima pelo próximo sempre, o que às vezes cai no mero assistencialismo. No entanto, seus preceitos tendem a legitimar aquilo que, segundo seus praticantes, já esta na figura de Jesus

Cristo e toda sua áurea moral e divina. O olhar o semelhante acaba sendo, constantemente, a máxima da Doutrina Espírita. E o justo é aquele que respeita os direitos do outro, deixando de lado seus anseios particulares:

— O verdadeiro justo, a exemplo de Jesus, porque praticaria também o amor ao próximo e à caridade, sem os quais não há verdadeira justiça. (KARDEC, 2001: 340)

A passagem acima expõe como deve ser o caráter do homem e seu exemplo celeste. Pode-se dizer que este exemplo é o preceito maior, além de ser também, a característica mais autêntica que os espíritas concedem ao homem iluminado moralmente e caridoso. Além disso, a Doutrina vê a propriedade como um roubo, mormente, aquele que tem um caráter correto deveria ter, sempre, a preocupação com o ascetismo e seu despojamento material, incluindo toda e qualquer forma de propriedade.

O Postulado Kardequiano afirma que a caridade só pode ser compreendida como um todo quando ela se apresenta como uma benevolência para com o semelhante, não importando quem, a prática da indulgência para com as imperfeições alheias e o perdão das ofensas (KARDEC, 2001: 341). Isso realizado, o amor ao próximo se plenifica e a caridade se concretiza, tal como imaginam os espíritas. Como forma de negar o assistencialismo, o Postulado nos assevera o seguinte:

A caridade, segundo Jesus, não está restrita à esmola. Ela abrange todas as relações que temos com nossos semelhantes, quer sejam nossos inferiores, nossos iguais ou nossos superiores. Ela nos ordena à indulgência porque nós mesmos temos necessidade dela. Proíbe-nos de humilhar o infortúnio, contrariamente ao que se pratica muito frequentemente. Se uma pessoa rica se apresenta, tem-se por ela mil atenções, mil amabilidades; se é pobre, parece não haver mais necessidade de se incomodar com ela. Quanto mais sua posição seja lastimável, mais se deve respeitar antes de aumentar seu sofrimento pela humilhação. O homem verdadeiramente bom procura realçar o inferior nos seus próprios olhos, diminuindo a distância, entre ambos. (KARDEC, 2001: 342)

Nesta direção, a caridade passa a ser um entregar-se ao próximo, todavia sempre respeitando suas peculiaridades e seus tormentos existenciais e sociais. Por outro lado, isso não significa um humilhar-se, nem tampouco humilhar o próximo devido sua indigente posição. Há que se deixar claro o seguinte: a indulgência, não a esmola, é uma necessidade humana, principalmente para o engrandecimento moral e espiritual de acordo com a Doutrina Espírita. Assim, se a esmola é encarada como uma necessidade para com o próximo, que seja encarada também como uma necessidade para nós mesmos. Entretanto, isso não deve ser considerado de forma pejorativa, procurando humilhar o semelhante, e sim como um ato de bondade e descomprometimento.

Por outro lado, o homem não deve se embrutecer moralmente pedindo ou ofertando uma esmola. Ele deve caracterizar essa esmola como sendo um provimento ao fraco, para que este fraco atinja o patamar de inserção, isso é justiça. Este ato deve servir de base para asseverar a existência daqueles que não podem trabalhar, seja por causa do sistema macroeconômico, seja por causa de uma limitação física. Eis aí, pois, a preocupação em não se utilizar disso de forma

assistencialista, mas sim de forma inclusiva⁸, tal como na citação: “*O homem verdadeiramente bom procura realçar o inferior aos seus próprios olhos, diminuindo a distância, entre ambos.*” (KARDEC, 2001: 343)

Com efeito, isso deve vir à tona de forma autêntica, não como uma mera aparência para uma autopromoção. Um gesto feito de forma benevolente e sincera tende a engrandecer o outro, juntamente conosco. Tal feito duplica o valor da proeza, fazendo com que o coração seja tocado por Deus.

E, por fim, o mais necessitado não é aquele que pede, o receio de uma humilhação retém o verdadeiro pobre e, de forma constante, ele sofre sem se lamuriar. É a este que, o homem, legitimamente humano, sabe procurar sem ostentação (KARDEC, 2001: 343). Este é o exemplo maior da tríade kardequiana **justiça/amor/caridade**.

Analisar a caridade dentro de sua prática cotidiana em seu locus concreto, e de seus praticantes habituais, significando uma associação entre **consciência moral e social**, uma vez que o Espiritismo preza em alimentar a alma e o corpo será a discussão do próximo capítulo.

⁸ Este é um ponto de vista pessoal e, como tal, pode parecer a interferência de um proficiente do espiritismo. Pode parecer um jogo de retórica complicado, no entanto, a caridade, além de retórica, deve se mostrar de forma a se assemelhar ao próximo, não descendo onde o pedinte está, mas levando-o até onde o doador se encontra.

CAPÍTULO III

A DIVULGAÇÃO ESPÍRITA CRISTÃ E O SEU TRABALHO SOCIAL

Ao traçar um histórico sobre instituições, sejam elas de qual procedência for, sempre há o risco de confundir-se determinada instituição com seu fundador, principalmente quando a mesma está inserida numa organização social fortemente amparada por nuances solidárias. Nesse sentido, a Divulgação Espírita Cristã tem na sua fundação um homem, seu maior alavancador, além de ser uma instituição espírita amparada em moldes caracteristicamente solidários, como o ato da caridade.

Uberlândia conta com um número considerável de instituições espíritas que estão diretamente envolvidas com a caridade, com a preocupação social e até o assistencialismo. Dessa forma, optou-se por trabalhar com a Divulgação Espírita Cristã – DEC –, mais conhecida como Ticôte, devido ao seu fundador chamar-se Bittencourt Afonso Costa. Em face disso, sempre que se fala na DEC vemos o nome de seu fundador envolvido; é como se houvesse uma confusão entre pessoa e instituição conforme as próprias palavras do senhor Bittencourt:

Antes de fazermos um breve relato sobre a Divulgação Espírita Cristã, gostaria também de esclarecer a todos o motivo pelo qual a Instituição é mais conhecida como Ticôte. A explicação é muito simples: meu apelido é Côte. Em nossas primeiras visitas nos bairros periféricos de Uberlândia, as pessoas com quem mantínhamos contato chamavam-me Tio Côte. Com o decorrer do tempo, as crianças e os adultos passaram a me

chamar de Ticôte, palavra que, hoje, se refere não somente à nossa humilde pessoa, mas também a todos os nossos companheiros e, principalmente, à própria Instituição. (COSTA, 2003: 1)

Estas informações estão contidas em um discurso proferido pelo senhor Bittencourt na Câmara de Uberlândia quando recebeu o diploma de honra ao mérito pelos serviços prestados pela DEC. Como pôde ser visto em sua fala, o mesmo reconhece o motivo de tamanha confusão na cabeça das pessoas, em que a Instituição passa a ser entendida como a própria pessoa de seu fundador. Destarte, é visível o quanto as pessoas que se envolvem com estas instituições têm um espírito de partilha muito apurado (pelo menos em seus discursos).

A DEC, fundada em 1960, presta serviços espirituais – as chamadas preces – e de assistência material às famílias carentes, semanalmente, em favelas e na periferia da cidade.

Sua origem está na região que seu fundador chamou de Brejo do Sapo – atualmente próximo às imediações da Prefeitura Municipal de Uberlândia, na avenida Rondon Pacheco –, onde residiam uma quantidade considerável de famílias carentes, praticamente uma favela. A DEC começa com seu fundador e mais alguns amigos, ‘companheiros’ de Doutrina, que iam ao Brejo do Sapo levar alimentos para as famílias, lanches para as crianças, além de ministrarem aulas de evangelização que, segundo seu fundador, eram feitas debaixo de enormes mangueiras.

Afora a alimentação, a DEC costumava assistir as pessoas em situações como falta de emprego, assistência médico-farmacêutica e odontológica. Atos que deram muitos frutos, haja vista a atual rede de assistência oferecida pela DEC.

De acordo com Bittencourt Costa, este tipo de assistência era oferecido a céu aberto, visto que a DEC só montou sua sede provisória em 1968. Hoje conta com mais cinco unidades de assistência social. Além destas visitas semanais, no período do Natal os integrantes da DEC levavam para as famílias assistidas cestas básicas e brinquedos para suas crianças. Foi um trabalho pioneiro, conforme afirma Bittencourt Costa que, com o decorrer dos anos cresceu muito.

Com o passar do tempo o grupo voluntário foi aumentando gradativamente, daí a concretização de se construir a primeira sede ainda no final de 1968 no bairro Tibery, tendo na festa de Natal sua inauguração. Porém, antes da construção dessa sede, recorre-se a um amigo para a possibilidade do empréstimo de uma casa no bairro Saraiva servindo de sede provisória, uma vez que o número de atendimentos já ultrapassava a marca de mil pessoas. No bairro Saraiva a DEC permaneceu por mais algum tempo, incorporando a seus serviços a distribuição de preces impressas e de remédios pelo Ambulatório Médico-Farmacêutico Eurípedes Barsanulfo.

No ano de 1965 tem-se o início de outras atividades como a Oficina de Brinquedos para distribuição na época do Natal (ainda sem sede, estando assentados no lar Espírita Alfredo Júlio).

O nome da Divulgação Espírita Cristã, de acordo com Bittencourt, foi uma sugestão de Chico Xavier, que se tornou 'padrinho' da Instituição e seu principal orientador espiritual.

No ano de 1969 tem-se o marco para a concretização da DEC, pois foi neste ano que se deu a transferência do Ambulatório Médico-Farmacêutico para a Instituição em sua sede própria, uma vez que o mesmo se encontrava abrigado no Centro Espírita União e Amor. Neste mesmo ano ocorreu a inauguração do Ambulatório Dentário Bezerra de Menezes e da Farmácia Homeopática.

Um outro fato comentado pelo senhor Bittencourt foi a peregrinação de gente para as proximidades da sede da DEC que, com o passar do tempo e o movimento de pessoas assistidas aumentou tanto que foram vendidos muitos lotes próximos à sede da Instituição (COSTA, 2003: 3). Este aumento se deve justamente pelos serviços prestados pela DEC e pelo fato de estar localizada em um local de poucas habitações no bairro Tibery na avenida Ásia, próximo à BR 050.

A Unidade II, construída em 1982, abrigou o Centro de Formação da Criança e do Adolescente, atendendo na atualidade, um total de 70 crianças⁹, possibilitando-lhes formação técnica e profissional, bem como as afastando das ruas. A Unidade II se encontra no bairro Seringueiras, um local de constante agitação social do ponto de vista da criminalidade.

⁹ Boletim Informativo da DEC, 2003 e Discurso Proferido na Câmara Municipal de Uberlândia em decorrência do prêmio de um diploma de Honra ao Mérito oferecido à Divulgação Espírita Cristã, 2003.

No ano de 1990 é fundada a Fábrica de Bonecas, possibilitando, também aos adultos uma formação profissional e um meio de ganharem a vida. Esta fábrica foi montada no bairro Dom Almir e serve de subsídio para a distribuição de brinquedos às crianças, no período do Natal.

Além destes momentos decisivos, no ano de 1994 criou-se a terceira Unidade e, em 1995 a Horta Comunitária. Em 1999 formou-se o Ambulatório Odontológico na Unidade sede, como também o Ambulatório Médico-Farmacêutico em 1997.

As Estatísticas da DEC

Reconhecida como entidade de utilidade pública municipal, estadual e federal, a Divulgação Espírita Cristã localiza-se à rua Viena, 534, bairro Tibery. A Unidade II, encontra-se no bairro Tibery à avenida Ásia, 763, próximo à BR 050, conhecida como Ticotinho, cuja finalidade é a Educação Infantil.

A Unidade III tem sede no Parque Seringueiras, à rua Serra Gradaus, 397, onde é feita a distribuição da sopa fraterna e de gêneros alimentícios: frutas, biscoitos, verduras, leite in natura e pães. Todas as doações são pagas e oferecidas por instituições como o *Cinemas* do *Center Shopping* de Uberlândia, que reserva um dia de suas sessões para reverter sua verba à DEC, além de doações da CEASA e outras grandes empresas da cidade e subvenções da Prefeitura Municipal. Nesta sede há uma horta comunitária.

A Unidade IV situa-se no bairro São Jorge, à rua Antônio Paiva Catalão, 365. Oferece assistência semanal aos sábados com orientação médica e assistência farmacêutica gratuita, além de atendimentos psicológicos. Além disso, são distribuídos enxovais para gestantes e gêneros alimentícios: óleo de soja, arroz, feijão, macarrão, açúcar, verdura, leite in natura, leite em pó para idosos, sanduíche para crianças, pães de queijo e suco. Fora isso existe a distribuição de cobertores, brinquedos, calçados e corte de cabelo.

A Unidade V localiza-se no bairro Dom Almir em um lote vago ao ar livre. A assistência semanal às famílias carentes é feita através da distribuição de gêneros alimentícios, como nas outras Unidades, além de visitas à famílias carentes com a distribuição de cestas básicas e orientações gerais do ponto de vista psicológico e espiritual. Ademais tem um total de 6.050 pessoas atendidas anualmente¹⁰.

Uma análise dos informativos da DEC informa o perfil da instituição, assim como apresenta dados significativos do Movimento Espírita como um todo, além da forma como o mesmo lida com a caridade.

Esta análise tem nos anos de 1977, 1997, 2000, 2001 e 2002 os pontos de referência, mostrando algumas das atividades desenvolvidas pela DEC para efetivar a máxima espírita que é a caridade, ou seja, o ponto nevrálgico da identidade espírita pregado pela Postulado Kardequiano.

¹⁰ Todos estes dados estatísticos se encontram impressos nos informativos publicados pela DEC sem um rigor de periodicidade e se encontram à disposição de quem necessitar pesquisar na sede do Ticôte, bairro Tibery.

Estes informativos disponíveis foram os únicos encontrados, pois não existe um cuidado da DEC em organizar sua documentação, nem tampouco há um histórico de suas atividades caritativas ou assistenciais, como alguns costumam chamá-las. Com efeito, a tentativa de demonstrar estas ações, se dará a partir de gráficos comparativos.

Na tabela 1, observa-se que a DEC teve uma quantidade de atendimentos muito grande antes da inauguração da Unidade de Atendimento Integrado¹¹ – UAI – do bairro Tibery, o que significa que seu papel ultrapassava o mero assistencialismo, servindo de ponto de referência a muitas pessoas não só dos bairros circunvizinhos ao Tibery como a outros bairros ainda distantes da DEC. Sabe-se ainda que vinham pessoas de toda a periferia de Uberlândia, principalmente aquelas que viviam nas proximidades do bairro Tibery, para serem atendidas. Pode-se concluir, pelos números apresentados, uma situação de descompromisso social da Prefeitura de Uberlândia para com seus cidadãos.

A Prefeitura Municipal não consegue atender a demanda das pessoas carentes que vêm para a cidade a cada dia. No ano de 2003, em setembro, foi dado um passo importante para tentar minimizar esta situação, com a aprovação pela Câmara Municipal do Projeto de Lei nº 8.427/03, instituindo o Programa Renda Cidadã, que será muito útil para possibilitar às pessoas mais carentes um mínimo de cidadania. Espera-se, porém, que este projeto não fique apenas no papel como, de praxe, acontece em Uberlândia.

¹¹ A inauguração da UAI ocorreu em 2001. Pelo gráfico, de 2001 a 2002, o número de consultas na DEC caiu de 9.650 para 8.700.

Assistência Médica e Farmacêutica

(Tabela 1)

	1977	1997	2000	2001	2002
Pessoas atendidas no ambulatório	6.818	7.816	10.809	10.771	10.033
Medicamentos distribuídos no ambulatório	22.400	44.310	32.150	32.331	33.000
Crianças atendidas	2.805	N/T	N/T	N/T	N/T
Adultos atendidos	1.003	N/T	N/T	N/T	N/T
Com verminose e outros	3.010	N/T	N/T	N/T	N/T
Consultas médicas	6.818	7.546	8.930	9.650	8.700
Exames de vista	N/T	240	156	402	709
Exames radiológicos	N/T	226	62	182	110
Cirurgias oftalmológicas	N/T	30	05	27	39
Pessoas atendidas na farmácia	1.117	17.097	12.150	12.202	11.800
Medicamentos distribuídos na farmácia	2.715	44.310	32.150	36.606	42.000
Consultas cardiológicas	N/T	N/T	480	510	475

Os informativos são distribuídos todos os anos aos interessados em acompanhar as atividades da DEC, assim como têm o caráter de prestar contas à população uberlandense.

Ao observar alguns itens da Tabela 1, em determinados anos, constata-se que ocorreu uma paralisação ou um decréscimo em relação aos anos anteriores em algumas solicitações. Neste sentido fizemos a seguinte pergunta: Por que ocorre esta queda significativa nas consultas? Bittencourt Afonso Costa – o Ticôte –, presidente e fundador da DEC, respondeu com a afirmativa:

Na medida em que a cidade cresce aparecem outros locais de recursos tais como as UAIs [Unidades de Atendimento Integrado] e os postos de saúde, só que se levamos em consideração esse crescimento e, conseqüentemente, o melhoramento na área médica, o nosso atendimento cresceu significativamente; aliás, se tivéssemos o dobro de interessados talvez teríamos conseguido encaminhar todos.

Os dados apresentados correspondem tão somente à sede principal da DEC, pois, as outras sedes não têm registros de forma sistematizada como a da sede, além destas Unidades não dispõem de todos os atendimentos que são encontrados na Unidade I, nem tampouco o registro dos mesmos.

Os números disponíveis levam à melhor compreensão da atividade em que a Divulgação Espírita Cristã está envolvida, além de seus projetos sociais que atendem a um número cada dia mais crescente de pessoas, na sua grande maioria, abaixo da linha da pobreza, dada a ausência do Estado nas questões sociais.

Aqueles que se encontram abaixo da linha da pobreza que, em Uberlândia, são muitos, são os maiores atendidos pelas Unidades da DEC, porém, existem muitas pessoas que se usufruem destes serviços sem que estejam, inteiramente,

dentro desta classificação, o que não desconstrói o trabalho desenvolvido pela DEC.

CAPÍTULO IV

CARIDADE E ASSISTÊNCIA SOCIAL: ELEMENTOS DE UMA IDENTIDADE ESPÍRITA

‘Sem Caridade não há Salvação’

O que nos interessa é a visibilidade da caridade que, neste caso, se dá pela materialização da sopa e sua distribuição como sendo a continuação da consciência social. Como forma de esclarecimento deste assunto faz-se necessário transcrever um poema recebido pela médium Isa de Castro Oliveira, em reunião realizada no dia 13 de setembro de 2000 no Centro Espírita Paulo Apóstolo, em Uberlândia:

Caridade no prato de sopa
Caridade no pedaço de pão
Caridade no sorriso amigo
Caridade na compreensão.

Comece a fazê-la hoje
Não deixe o tempo passar
Amanhã pode ser tarde
E tempo lhe pode faltar.

Caridade maior que todas
Foi a vinda, até nós, Jesus
Nos trazendo Seu Evangelho
Iluminando-nos com Sua Luz.

Fora da Caridade
Não há salvação
Comece a praticá-la
Com o exercício do perdão. (VIDA ESPÍRITA, 2001: 5)

Pelo poema pode-se compreender melhor a grande preocupação dos espíritas em ajudar o próximo, e isso é inferido já na primeira estrofe, quando se faz o chamado à caridade, advindo do prato de sopa e do pedaço de pão.

Estes versos só vêm reforçar o que se discutiu nos capítulos I e II. Vive-se um momento onde o índice de miséria e mendicância aumenta a cada dia, o que significa a imediatez em atender as pessoas em estado de miséria, uma vez que a fome não deixa esperar. Todavia isso pode cair no mero assistencialismo já discutido no capítulo anterior, o que não significa que a validade destas ações seja inutilizada.

Retomando a questão da consciência moral, é no instante das ações espíritas que se pode detectar a consciência social que todo espírita deve possuir. Para remediar a situação periclitante da miséria e mendicância, o prato de sopa se materializa como uma ação concreta referente à consciência moral.

Os versos do poema citado: *“Fora da Caridade/Não há salvação/Comece a praticá-la/Com o exercício do perdão”* concretiza a obrigação do proficiente que segue a Doutrina de forma reta e proba.

O jornal *Correio*, no. 19.428 de 23 de junho de 2003 à página A6 expõe:

Sábado, meio-dia. No barracão da Casa do Caminho, mais de 150 pessoas disputavam, de vasilhas na mão, um lugar à sombra para receber um prato de sopa. As crianças já faziam fila do lado de fora da instituição com os sacos de plástico, que serão completados com pão, quando chegam os carros e caminhões de comida, a festa fica completa. É assim a rotina, aos sábados, dos moradores do bairro Joana D'arc, em

Uberlândia. Para a maioria deles, a sopa com pão será a única refeição do dia. (CORREIO, 2003: A6)

Como o fragmento da reportagem de jornal nos afirma, e fazendo um contraponto com o poema citado, a questão do pão e da sopa andam em conjunto. Isso só vem confirmar a discussão acerca da materialização da caridade. É cada vez maior o número de famílias atendidas pelas casas espíritas, afora aquelas casas de origem umbandista que também trabalham com a caridade, distribuindo cestas básicas.

O pão e a sopa, além de reforçarem a consciência moral, reforçam ainda mais a consciência social. Confirma-se, assim, a distribuição da sopa como sendo uma das bases da Doutrina Espírita. Mais do que um alimento completo, muito rico nutricionalmente, a sopa acaba se mostrando como um elemento aglutinador da identidade espírita, consolidando-a.

Se as outras religiões buscam um ponto de apoio para reforçar suas doutrinas, dando-lhes uma identidade, o Espiritismo busca a caridade para conseguir se identificar tanto moral como socialmente, uma vez que sua presença na sociedade pode ser vista nos cursos que proporciona, nos alimentos e bens duráveis que distribui: desde enxoval de bebê à gestantes carentes até móveis.

Além do mais, as casas (ou barracões) que oferecem sopa, apesar de velhas e 'caindo aos pedaços', são consideradas(os) centro de orientação e, um verdadeiro ponto de 'romaria', uma vez que várias pessoas andam quilômetros para chegar

nestas casas em dias de distribuição de sopa para alimentarem o corpo e também a alma.

Uma outra situação que se apresenta é a questão da humilhação que poderia ser vista de duas formas: por um lado a humilhação que estas pessoas sofrerem para tentar ‘capturar’ um pedaço de pão, de outro a que o Estado lhes impõe como seres humanos. Em face disso, a problemática da inclusão acaba sendo, também, um ponto nevrálgico para o fomento da consciência social buscada pelo Postulado Kardequiano.

Mais que uma forma de alimentar a alma, os profíctes espíritas buscam uma forma de atingirem a caridade, logo, a salvação, como nos mostrou o poema citado. Por estas e outras razões pode-se dizer que apesar de ser um gesto social, o espírita se mostra, às vezes, como um solidário e um ‘egoísta’ (se é que se pode, a contrapelo das regras de semântica, usar esta expressão denotando benignidade e, ainda dentro de um corpo ideológico fortemente formado e, que tem no altruísmo um de seus maiores pontos de referência) colocando-se na contramão de um sistema corrupto e egocêntrico.

Entretanto, se algum dia a exploração despejada sobre as pessoas findar, fica a questão: como é que a Doutrina Espírita se portaria? Ela se portaria atendendo à questão moral, como é uma de suas principais características, todavia, como a História não vive de pressuposições não se pode considerar algo além desta realidade que está presente.

Além da sopa semanal, algumas casas espíritas doam uma cesta básica mensal a determinadas famílias, demonstrando que a preocupação com este grupo social de pessoas acaba se tornando diuturna. Não existe uma assistência única, há todo um acompanhamento. O trabalho de assistência também vai de encontro à saúde através dos ‘passes’ que os espíritas dão. As doações não se limitam, somente, a alimentos:

A Casa do Caminho não distribui sopa apenas. Sapatos, roupas, utensílios domésticos e mesmo eletrodomésticos são entregues às famílias quando há doações. (CORREIO, 2003: A6)

A caridade ultrapassa a questão da sopa embora esta seja o ponto de referência e, até de convergência entre todas as casas de caridade. Algumas casas espíritas doam materiais de construção e roupas.

Uma outra característica que permeia a caridade é a questão da formação profissional oferecida pelos vários Centros Espíritas. Além do Postulado negar a prática do assistencialismo, também os profíctos têm esta preocupação, uma vez que são oferecidos cursos de artesanato dentre outros e, para as crianças e os jovens, aulas de reforço, de evangelização e esportes. O Espiritismo não obriga a nenhuma das pessoas que recebem sua doação a seguir sua Doutrina, embora aquelas que queiram receber terão a ‘porta aberta’.

A reportagem do jornal *Correio*, citada anteriormente, nomeia de assistencialismo¹² a prática exercida pela Doutrina Espírita e a forma como a mesma incentiva este tipo de trabalho:

A doutrina espírita foi o que impulsionou a iniciar os trabalhos. “Somos ensinados a dedicar pelo menos um pouco de nossas vidas a quem precisa”, conta [André Luis, um entrevistado do jornal e fundador da obra citada pela reportagem]. (CORREIO, 2003: A6)

A questão da consciência moral e social cria uma identidade para os profíctos do espiritismo. O ato de caridade apresentado pela Doutrina, acaba sendo o motor da transformação pessoal, moral e social do Postulado Kardequiano. Sem a caridade o Espiritismo ficaria acéfalo. A associação consciência moral/social se materializa na caridade e torna-se uma das principais bases do Espiritismo.

A Caridade Segundo seus Praticantes

Existem pessoas que dão a vida exercendo a caridade, ou seja, só existe caridade porque existem praticantes (e pessoas carentes) que, sem se preocuparem muito consigo mesmas, usam parte de seu tempo em benemérito ao próximo, ou para usufruto de outrem.

¹² o que é uma contradição, pois o próprio jornal levanta, anteriormente, a questão dos trabalhos desenvolvidos e que os mesmos ultrapassam o mero assistencialismo das doações de alimentos e bens duráveis.

Foram realizadas algumas entrevistas entre os profítenes, com as mesmas perguntas e, havendo uma certa repetição de respostas¹³, optou-se por apresentar apenas três delas.

A primeira e a que mais nos chamou a atenção, devido ao seu porte simples e despreocupado com as palavras, por ser uma pessoa sofrida em vida, por isso a vontade de ajudar e a que se mostrou mais longa, foi concedida por dona Júlia Antônia Luíza de Oliveira, moradora do bairro Tibery, realizada num sábado, dia 02 de julho do corrente ano.

Dona Júlia, quando questionada na primeira pergunta: **O que você entende por caridade?**, nos deu a seguinte resposta:

Caridade é a gente fazer o bem de coração e ajudar realmente aqueles que precisa [sic], tanto material como espiritualmente.

Esta resposta reforça aquilo que já fora discutido, de forma sistemática, nos capítulos anteriores, quando apresentamos a caridade segundo o Postulado Kardequiano. Talvez pelo fato de d. Júlia estar tão envolvida com a Doutrina, sua resposta não diferiu, sobretudo, do que está contido no *O Livro dos Espíritos* (2001), porém uma coisa que chama a atenção em sua fala, e que será tratado mais vezes, diz respeito à benevolência do espírita.

¹³ Situação que Portelli (2001: 23) nos apresenta como sendo necessária para reforçar certos posicionamentos, mesmo porque o historiador também faz isso quando quer reforçar alguma tese.

Como o Postulado dita a benevolência como uma regra primordial a ser seguida, esta se encontra nas falas dos outros entrevistados. O fato de o espírita ser caridoso por um chamado do coração diz muito quando se busca compreender o cerne da caridade e o porquê da mesma se mostrar como uma identidade para o proficiente.

Quando feita esta mesma pergunta para o senhor Wagner Rodrigues da Silva¹⁴, sua resposta foi a seguinte: “*Compreender o próximo diante de suas recaídas*”. Uma resposta um tanto peculiar e que nos faz pensar, diferente do que respondeu d. Júlia: a caridade passa a ser um emplasto para as recaídas de alguém que não teve muita sorte em sua vida.

O outro entrevistado, Edson Elton de Souza Pinto, respondeu:

É a prática do amor ao próximo, desde um simples gesto até os sacrifícios em prol de tudo e todos. (EDSON, 2003)

Esta resposta, além de se aproximar à de d. Júlia, remete à noção de universalidade, própria do Espiritismo. Existe uma preocupação de, inclusive, se sacrificar por uma grande causa, o que aproximaria o indivíduo do universo de Jesus Cristo e seu sacrifício em relação às pessoas. Isso reforça que existe um modelo ideal que os espíritas têm que seguir, conforme exposto anteriormente.

¹⁴ Dono de uma loja no bairro Tibery, realizada no dia 01 de julho de 2003.

Todavia, a caridade não pode ser encarada apenas do ponto de vista material, mas em gestos e sorrisos (com apresentado no poema de André Luis: *Fora da Caridade não há salvação*).

Quando perguntados sobre **O que você faz e por que pratica a caridade?** registramos a seguinte resposta:

No caso que eu já fui bem pobre... a gente passava falta das coisas... então eles doava pra gente um saquinho de fubá, que antigamente não tinha cesta, então eles doava um saquinho de fubá... e aquele fubá a gente comia de manhã, como café da manhã... Então quando a gente passava pelo problema a gente sente a dor do outro melhor, sabe... foi aí que começou [sic]. (JÚLIA, 2003)

No caso de d. Júlia, o exercício da caridade está relacionado ao seu passado por ter tido problemas de necessidade financeira. Talvez esteja ‘pagando’ por algo há muito tempo em débito. Novamente a questão da benevolência se coloca, apesar dela afirmar o contrário, que não tem nenhum incentivo além da questão de ajudar ao próximo. A sua atitude perante o próximo, ajudando-lhe, diz respeito ao fato de ela ter sofrido muito quando mais nova, o que evidencia uma preocupação em ‘pagar’ por aquilo que recebera (aqui há uma preocupação que ultrapassa a benevolência; talvez ela esteja dando uma resposta àquilo que viveu).

É fato que o ato caridoso que recebera no passado possa ter servido como um incentivo para que d. Júlia também faça o mesmo no presente: diminuir o profundo fosso social que existe entre os que possuem e os despossuídos.

Uma outra resposta se aproxima mais da questão do eu, até mesma pela forma de se referir à questão pessoal: “*Satisfazer a minhas necessidades morais e humanas [sic].*” (WAGNER, 2003). O sr. Wagner deixa claro que, devido a uma necessidade própria é que acaba praticando a caridade, principalmente para alimentar sua consciência moral, ou noutras palavras, usa de uma consciência social ‘egoísta’ para satisfazer sua consciência moral, no sentido em que coloca sua própria salvação em primeiro plano.

Uma outra resposta:

Não será faltar com a caridade para comigo mesmo dizer o que faço? Mas faço porque busco a felicidade na felicidade do próximo... a única real. (EDSON, 2003)

Esta colocação se mostra ainda mais surpreendente, até pelo fato do entrevistado respondê-la com uma pergunta, indicando uma responsabilidade para si próprio. Para ele, o ato de não ser caridoso, em si, é mostrado como uma falta de caridade para si próprio, reforçando em seguida que faz isso para buscar uma felicidade própria na felicidade do outro.

Por estes depoimentos, a caridade proporciona uma realização própria, eis porque é insistida pelos informantes, e pela Doutrina Espírita como um todo. Na formação de uma consciência moral reforça-se a preocupação constante para os praticantes da Doutrina, além de ser um estilo agregador e identitário.

Outra pergunta foi colocada aos entrevistados: **Você pratica a caridade de forma intencional ou benevolente? E por que?** Começemos por dona Júlia:

Então eu faço como benevolência, é de coração, de amor... sabe... E num é... assim, pensano numa recompensa não, porque aqui a gente num ganha nada, pelo contrário, a gente tira da gente... igual aqui, eu comprei o terreno, doei pra instituição... Então a gente tira da gente pra ajudar o próximo, não tem interesse nenhum em salário... em nada! É doação mesmo... [sic] (2003)

Nota-se que a contundência em encarar de forma benevolente a caridade é mais do que constante, como reafirma a Doutrina Espírita e também como pode ser visto da declaração do sr. Wagner: *“Pratico espontaneamente, para satisfazer minhas necessidades morais e humanas.”*

Já o outro entrevistado nos responde o seguinte:

Das duas formas. Quem a faz tem a intenção de fazer, mas é preciso ser feita com benevolência... com amor. (EDSON, 2003)

Ao dizer que pensa tanto na benevolência quanto na intencionalidade, suas palavras se encerram com aquela, frisando o amor como motivo maior de suas atitudes.

Se existe uma identidade em comum, pode-se dizer que o ato caritativo, além do amor para com o semelhante é o ponto de referência para esta identidade,

mesmo que as pessoas o sintam de forma inconsciente. Esta constatação pode ser evidenciada nas entrevistas coletadas ao longo desta pesquisa.

O espontaneísmo com que nossos interlocutores vêm a caridade se junta de maneira providencial à imediatez da fome. Em face disso, se forma uma teia de configurações sociais vista na explosão de movimentos voluntários. No entanto, que fique claro: longe de encarar o Espiritismo como um modismo, não podemos nos esquecer que sua tradição ideológica é bem mais antiga que qualquer outro movimento sem vínculos governamentais.

Além desta tradição ideológica, há sempre que retomar que, acima da ideologia da Doutrina, o Espiritismo é prática, haja vista, a construção de uma consciência tanto moral quanto social que a Doutrina assevera diuturnamente. A caridade seria a práxis desta estrutura ideológica.

Retomando as entrevistas, a próxima questão foi: **Falta caridade no mundo? Por que?**

Esta pergunta pode se tornar a mais elucidativa para mensurar o grau de preocupação social que o mundo nos apresenta, além de mostrar qual a intensidade desta preocupação nas falas de nossos depoentes:

Demais... é o que mais falta... as pessoas hoje num tem caridade. Então... quando acha alguém pra fazer é muito difícil, por isso que Deus dá... igual eu que era enferma, doente na cama e eu resolvi começá a ajudá os outros, acho até que Deus deu mais saúde pra mim... Porque hoje em dia, que garra pra valer é poucos... quem faz. Falta porque as pessoas tá muito sem amor no coração, sabe... então precisa de mais

amor, mais união. Eu acho que futuramente ainda vai ter isso aí [sic]. (JÚLIA, 2003)

A grande certeza que este discurso traz diz respeito à intervenção divina. A entrevistada, apesar de reconhecer que "*as pessoa num tem caridade*", busca em Deus uma forma de intervenção.

Além da questão divina, evidencia-se a questão pessoal, quando d. Júlia fala da intervenção de Deus em sua vida após a prática da caridade. Neste sentido, a caridade, apesar de social, acaba se vinculando ao sagrado, pelo menos é o que esta informante deixa transparecer. Já com relação ao carente não temos como responder, uma vez que a preocupação desta monografia não passou por este caminho, apesar de saber o valor de sua importância, o que poderá ser retomado em uma nova abordagem de investigação sobre o tema.

Um outro ponto que d. Júlia levanta, ainda com respeito ao secular, é a questão do amor. Segundo ela, falta amor nas pessoas, por isso a busca em Deus e sua inefável perfeição. Encerra sua fala com uma esperança inabalável no homem (apesar de sabermos que o viver em sociedade pode trazer uma série de problemas com relação à índole humana), dizendo que no futuro será diferente.

Já Wagner busca uma outra vertente: "*Acredito que a ambição é o mal que combate a caridade*". Em seu discurso inverte a ordem das coisas; ao invés de falar da caridade ele fala daquilo que a emperra: *a ambição é o mal do mundo*, e acrescentamos, do mundo do capital, do individualismo e do consumo. É a preocupação com este social que perpassa pelos profitentes.

Ao contrário de d. Júlia, o senhor Wagner não tem tanta esperança neste mundo, embora isso não o impeça de continuar praticando a caridade como forma de contraposição à atual conjuntura.

O terceiro informante se aproxima muito do ponto de vista do segundo, vejamos: *“Sim. Porque os homens ainda preferem ao egoísmo, ao orgulho e aos demais vícios. Eles crêem mais nisso para sua felicidade.”* (EDSON, 2003)

Também não vendo uma esperança, o terceiro entrevistado vai mais adiante; ele culpa os vícios do homem como sendo os causadores da falta de caridade.

Creemos que estes vícios façam parte de uma ótica mercadológica tal como nos apresenta o neoliberalismo. Assim, o mercado acalanta este sistema como um deus onipresente que dita as regras sociais, tendo nas políticas econômicas opressivas e excludentes a sua concretização.

Se hoje a sociedade – e aqui nos referimos ao sistema capitalista – tem o capital como deus, é crível que se tenha como vícios, os vícios do capital: egoísmo, concorrência, deslealdade (vícios que, apesar de serem do sistema acaba corrompendo, pelo menos grande parte da sociedade).

Ao contrário da primeira entrevistada – dona Júlia –, os dois últimos não buscam uma resposta em Deus, mas na Terra, porém, os três não se rendem somente a buscar problemas, eles também intervêm neste mundo viciado praticando a caridade.

Em relação à quinta questão: **O que é a caridade para o Espiritismo?**, registramos como nossos entrevistados a responderam:

A caridade para o Espiritismo é de muito jeito, a gente pode ajudar... igual, a gente tem um trabalho que as pessoa num precisa de alimento... mas nós vâmo lá e a gente dá um passe... como que é esse passe: a pessoa tá na cama, num pode ir no hospital, num pode tratar, sabe... Então elas são parálitica, tá passano falta... Então nós vamos lá pra praticar o passe espiritual neles. Muitos são até curados... eles têm mais fé, têm mais esperança e essa caridade que é a mais... que quase num tem, sabe... quase num tem esse tipo de caridade... é os importúnios ocultos [sic]. (JÚLIA, 2003)

Indo de um extremo a outro, dona Júlia mostra a outra concepção de caridade que é a presença das pessoas, o doar-se além do material e do alimentar. A caridade que está no ‘passe’ espiritual, numa oração em benefício do doente:

Serviço de atendimento.
Socorro aos necessitados.
Companheiro afoito.
Compreensão é caridade. (LUIS, 1999)

O ato de ser companheiro além do alimento. O companheiro que compartilha a dor e leva tranquilidade ao doente. A caridade pode ser expressa de e em várias formas e, os entrevistados mostraram isso com clareza em suas declarações.

Para o sr. Wagner a caridade: *“É a salvação e a elevação moral.”* Com relação ao terceiro: *“A mesma para Jesus: Benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições dos outros, perdão das ofensas.”* (13, 2003)

Esta última resposta vai de encontro ao que já foi exposto nos capítulos anteriores, evidenciando o manual para uso do bom cristão kardecista. Na precisão das palavras do terceiro entrevistado tem-se a impressão de que é o que mais se aproxima do Postulado, pode-se dizer que chega a ser ortodoxo, de tão coerente a sua afirmativa.

Com relação à sexta questão: **Qual o critério para escolher as pessoas que receberão o ato caridoso?**:

Geralmente a gente gosta de dar assistência à pessoa velha de idade, principalmente essas que num têm como trabalhá, né. E também mãe com muitos filhos (...) [sic] (JÚLIA, 2003)

Por outro lado:

O critério correto é fazer o bem sem olhar a quem. (WAGNER, 2003)

E ainda:

Quem estará isento de recebê-lo? O rico não necessita do pão material como o pobre, mas como administrar seus bens em favor dos semelhantes: o ignorante de instrução, o doente de remédio... E os dons de caridade do estímulo para continuar no bem. A questão não é de escolha, mas de justa aplicação do bem para cada um... não se o pão a quem possui, nem o remédio ao são. (EDSON, 2003)

Como pode ser notado, a grande convergência entre os três entrevistados está na prática da caridade e, ademais, somente a primeira nomeia estes necessitados, ao contrário dos outros dois que usaram de generalidade. Isso prova o desprendimento dos que praticam a caridade, usando da benevolência e do amor incondicional ao próximo.

Com relação à questão sete perguntou-se: **A caridade deve ser praticada com que frequência?**

A caridade?... frequência?... acho assim, a gente tem que ajudá mas não demais também, tudo na medida correta, sabe... num é assim... igual essa senhora que nós estamos fazendo o barraco dela. A gente deu os material, mas agora ela ter que correr atrás da terra, a caixa d'água... nós deu um pouco, a gente deu aquele arranco... entendeu? O restante ela vai tê que lutá também, porque se der tudo de mão beijada eles num dão o valor necessário... num é? [sic] (JÚLIA, 2003)

Sim, desde que não passe a ser assistencialista. (WAGNER, 2003)

Agora e sempre. Adiar a caridade pode ser negá-la a outrem. Amanhã a dificuldade poderá ser maior e seremos responsáveis pelo bem que podemos fazer a não fazemos. (EDSON, 2003)

Excetuando o informante três, parece haver um consenso referente à prática do assistencialismo, embora Edson não tenha tocado no assunto. Todavia, o assistencialismo sempre fora o grande foco de divergência entre os espíritas, apesar do Postulado Kardequiano asseverar sua posição sobre o assunto. O

assistencialismo está presente nos informativos divulgados pela DEC, ao fornecer o número de assistidos em suas várias atividades.

Por outro lado, tem-se também o ponto de vista daquele que recebe a caridade. Apesar de não ser objeto desta pesquisa é necessário apresentar algumas palavras destas pessoas, mesmo porque elas também fazem parte deste ciclo. Um exemplo claro disso é a entrevistada de nome Wanda Arantes Pereira, idade 28 anos, 7 filhos seus e cria dois. Atualmente ela mora em das áreas invadidas nos anos de 1990 em Uberlândia, no bairro Prosperidade.

Wanda é uma das assistidas toda semana. Em uma ocasião sua casa foi cedida para a distribuição de sopa, roupa e alimentos no bairro Prosperidade e é também uma colaboradora da caridade espírita.

Wanda recebe assistência desde criança, ou seja, seus pais já recebiam caridade. É através desta ajuda que ela cria seus 9 filhos. Além de ter o auxílio, ainda vende roupas usadas com a intenção de conseguir dinheiro para ajudar um orfanato mantido pelos profítes da Doutrina. Ela justifica este ato pelo fato de ser ajudada também.

Na residência da mãe de dona Wanda são feitos seis tambores de 50 litros de sopa, uma média de 300 a 350 litros semanais. Levando-se em consideração a quantidade que cada prato de sopa comporta, em média 250 ml., têm-se 1300 pratos de sopa semanais, sendo 52 dias vezes 1300 dá uma média de 67.600 pratos de sopa ao ano. A mesma quantia também é feita no Centro Espírita Joana D'arc, com uma média de 350 a 400 litros semanais.

É impressionante a quantidade de crianças que se juntam no dia da entrega da sopa com suas vasilhas, em média de 4 a 7 anos. Uma outra prova da religiosidade deste ato é a oração que se faz antes da entrega dos alimentos, em um agradecimento a Deus por aquela doação.

A casa de dona Wanda tem apenas 4 cômodos, não é rebocada, não tem rede de esgoto – apesar de existir no bairro – devido os custos que isso ocasiona. Além disso, sua casa está sendo construída com a ajuda de outras pessoas, as mesmas que fazem as doações de alimentos e a distribuição da sopa. Há energia elétrica e água encanada graças à ajuda dos praticantes da caridade. Pode-se dizer que este tipo de atividade ultrapassa o mero assistencialismo, tal como nos mostra o Postulado Kardequiano.

As pessoas que recebem este tipo de caridade acabam conhecendo a Doutrina, porém isso não significa que elas sejam obrigadas a segui-la. Por outro lado não existe uma regra ou mesmo rigor para que as pessoas recebam tais doações, apesar dos entrevistados doadores colocarem algumas condições.

Um outro ponto muito evidente é a ‘idolatria’ que as pessoas que recebem a caridade desenvolvem em relação aos praticantes:

Esse povo aqui é meu anjo da guarda, é tudo na minha vida... é Deus no céu e eles aqui na Terra, minha estrela guia. São pessoas maravilhosas, tá... eles ajudam pessoas aqui, outras no [bairro] Joana D’arc, outras no Tibery... no orfanato... sim., tão terminando lá. (WANDA, 2003)

Este tipo de atitude reforça que a Doutrina Espírita se torna um emplasto (um remédio) para a vida destas pessoas. O que os espíritas e outros atores sociais como as ONGs têm feito com os miseráveis é uma obrigação do Estado em preservar a vida, a liberdade e a igualdade, conforme escrevera Thomas Hobbes no século XVII. Fora a idolatria, as pessoas também se sentem bem ao entrar em contato com a Doutrina, tanto é que dona Wanda diz que tem aprendido muito com os espíritas, principalmente a máxima de sempre ajudar o próximo.

É visível também um total descrédito com relação aos poderes públicos e/ou ao Estado de Direito: “*A Prefeitura ajuda em alguma coisa... de jeito nenhum já procurei... mais é só promessa em época política.*” (WANDA, 2003). Aqueles que se dizem dispostos a ajudar só o fazem com interesses próprios, pelo menos esta é a noção que estas pessoas receptoras da caridade têm, como afirma a entrevistada.

Enfim, se fôssemos apontar uma identidade para estas pessoas, apesar de ser difícil, pode-se encontrá-la, sem sombra de dúvida, nos atos da Doutrina, isto é, sem sentirem, acabam se aproximando do Espiritismo e criando um senso muito próprio, embora nem todas as pessoas sigam esta mesma regra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Doutrina Espírita surge com o propósito de se transformar em uma Filosofia Moral, daí a diferenciação que se percebe, quando comparada a outro tipo de religião tradicional.

Por negar certos pressupostos considerados supersticiosos, como o ceticismo cego de outras religiões, seu dogmas, o Espiritismo oferece uma proposta que se autodeclara como uma filosofia entranhada na história da humanidade. Não se poderá entender muito bem seu significado sem conviver durante um bom tempo com a filosofia tradicional, (MARCOS, 1993: 7).

Neste sentido, por seu caráter cientificista, inaugurado pelo positivismo comteano, pode-se asseverar que esta ‘Filosofia Moral’ ultrapassa em muito os dogmas das outras religiões – apesar de o Espiritismo ter seus dogmas próprios – mostrando-se de forma prática por meio da caridade, e que foi a principal discussão deste trabalho.

As ações caritativas, correntemente mencionadas ao longo desta monografia e, que se evidenciou como uma identidade para os profitentes, vêm para mostrar algo mais para a Doutrina. Ultrapassando o assistencialismo, o Espiritismo, além de sua ‘Filosofia Moral’ e de seu modelo de vida, também se projeta como um grande alavancador social, pelo fato de escolher a periferia como locus privilegiado de sua práxis.

Enfim, se o Espiritismo tem como propósito minimizar o sofrimento do próximo, pode-se dizer que o faz em detrimento de uma ética comum, ou seja, devido uma identidade própria ao Espiritismo, como uma ética que vela pelo próximo, seus atos justificam aquilo que encaram como ‘agir no mundo’ e, pelo menos neste primeiro momento, de uma maneira benevolente.

Neste sentido, a DEC, instituição pesquisada por este trabalho monográfico, viabiliza que o Espiritismo pode oferecer muito mais que pratos de sopa, chegando a substituir o papel do Estado em vários momentos, seja na área da saúde, da educação, da formação profissional e, principalmente, da cidadania.

BIBLIOGRAFIA

ALBERTI, Verena (1989). **História oral: a experiência do CPDOC**. Rio de Janeiro: CPDOC/FGV.

ALVES, Edilson Antônio (2003). **Nietzsche e a pós-modernidade: para uma teologia do homem**. Monografia de conclusão do curso de Especialização em Teologia e Pós-modernidade. Uberlândia: Faculdade Católica de Uberlândia (mimeo).

BOSI, Ecléa (1983). **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: T.A. Queiroz.

COLOMBO, Cleusa Beraldi (1998). **Idéias sociais e Espíritas**. Comenius/IDEBA: São Paulo/Salvador.

COMTE, Auguste (1997). **Catecismo de Filosofia Positiva**. São Paulo: Nova Cultural.

COSTA, Bittencourt Afonso (2003). [**Discurso Proferido em Seção de Entrega de Diploma de Honra ao Mérito na Câmara Municipal de Uberlândia – MG**]. Uberlândia: Câmara Municipal (mimeo).

DURANT, Will (2000). **A História da Filosofia**. São Paulo: Nova Cultural.

FOUCAULT, Michel (2000). **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Loyola.

GOUBERT, Pierre (1992). *História Local*, **Revista História & Perspectiva**, COCHI/UFU, n 6, jan./jun. 1992, pp. 45-58. Uberlândia: Edufu

HISTÓRIA da caridade. Disponível no endereço eletrônico <<<http://www.alentejodigital.pt/portel/hist1.htm>>>, consultado em <<15 de setembro de 2003>>.

KARDEC, Allan (2001). **O Livro dos Espíritos**. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira.

KARDEC, Allan (1863). **Revista Espírita**, ano VII, no. 1, janeiro de 1864. São Paulo.

MARCOS, Manuel Pelicas S. (1993). **Noções de História da Filosofia**: curso de introdução ao conhecimento do Espiritismo. São Paulo: FEESP.

PIÑERO, Antônio (2002). **O outro Jesus segundo os apócrifos**. São Paulo: Mercuryo.

PIRES, J. Herculano (2001). **Os Filósofos**. São Paulo: Edições FEESP.

PORTELLI, Alessandro. (1997) O que faz a história oral diferente. In: Cultura e Representação. **Projeto História** no. 14, jan. 1997. São Paulo: Educ.

PORTELLI, Alessandro (1997). Tentando aprender um pouquinho: algumas reflexões sobre a ética na História Oral. **Projeto História**, São Paulo, n.15, abr.1997, p.13-33. São Paulo: Educ.

PORTELLI, Alessandro. (2001) História Oral como gênero. **Projeto História**, São Paulo, n. 22, jun. 2001, p. 9-36. São Paulo: Educ.

REVISTA História & Perspectiva (1992), COCHI/UFU, n 6, jan./jun 1992. Uberlândia: Edufu.

SILVA, Eliane Moura (1999). **O Espiritualismo no século XIX**: reflexões teóricas e históricas sobre correntes culturais e religiosidade. Campinas: IFCH/UNICAMP.

TERRIN, Aldo Natale (1996). **Nova Era**: a religiosidade do pós-moderno. São Paulo: Loyola.

VERGOTE, Antoine (2002). **Modernidade e cristianismo**: interrogações e críticas recíprocas. São Paulo: Loyola.

VITUSSO, Isabel. (2000). **História do movimento espírita em Uberlândia**. Uberlândia: Associação Municipal Espírita.

Outras Fontes:

Boletins Informativos da Divulgação Espírita Cristã de 1977, 1997, 2000, 2001, 2002 e 2003.

Jornal CORREIO, Uberlândia, 23 de Junho de 2003.

Jornal VIDA ESPÍRITA ano de 2001. Uberlândia: Associação Municipal Espírita

ENTREVISTAS ORAIS:

Bittencourt Afonso Costa (07/08/2003)

Édson Élton de Sousa Pinto (04/07/2003)

Júlia Antônia de Oliveira (02/07/2003)

Wagner Rodrigues da Silva (01/07/2003)

Wanda Arantes Pereira (05/07/2003)

ANEXOS

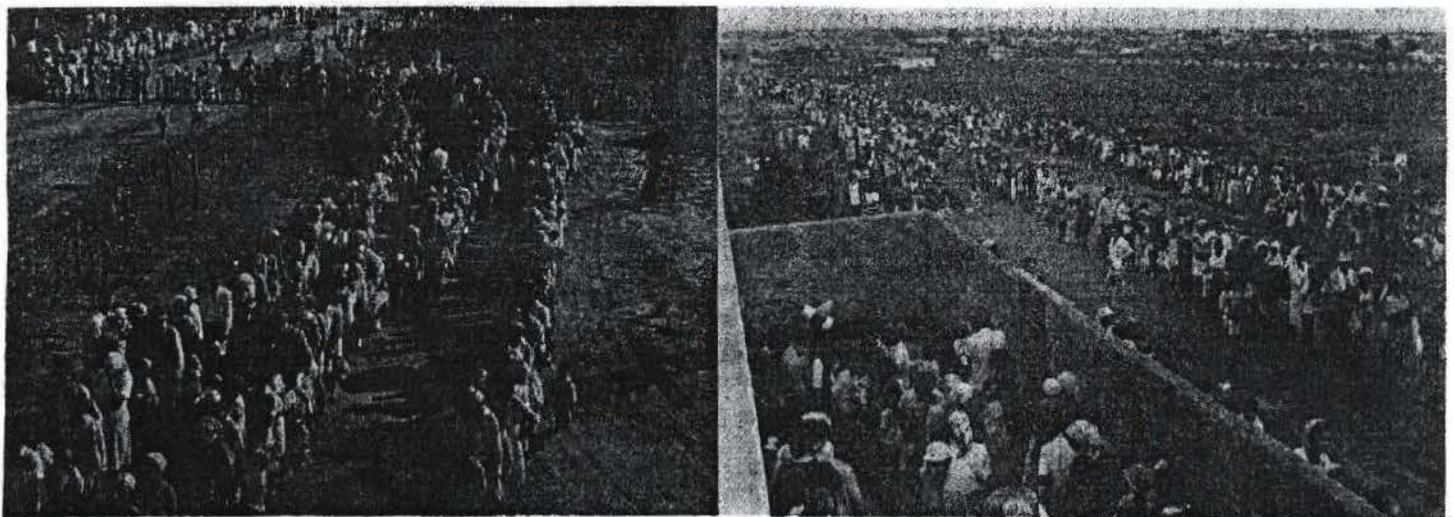
CRÔNICA DA CIDADE

Página escrita e lida por Dantas Ruas em 19.12.77, na Rádio Educadora e também publicada em diversos jornais da cidade.

SUDRATA nos fala, em uma de suas páginas inspiradas, sobre o gigantesco monumento do amor universal, onde nem todos podem colocar um pesado bloco granítico, mas que ninguém é dado faltar, com pelo menos um minúsculo grão de areia que serve para preparar a argamassa, com que se liga sua estrutura através dos séculos. O espetáculo que nos foi dado assistir, na manhã de ontem, em Vila Tibery, onde cerca de 15 mil pessoas receberam, das mãos bondosas de um grupo de senhoras e homens da Divulgação Espírita Cristã, quase 30 toneladas de alimentos, vestuários e brinquedos, bem atesta que as palavras escritas pelo Mestre da legendária Índia, não tiveram a duração das rosas de Malherbe. Poucas vezes em minha vida, tive oportunidade de presenciar coisa mais bela e grandiosa. Postados em um canto, observávamos a fisionomia dos que davam e dos que recebiam. Como se uma corrente de luz as ligasse, sentimos pairando no ar, o perfume da bondade, apesar da pobreza em derredor. Mais de perto nos tocaram as faces infantis, onde um sorriso, ante um simples caminhãozinho de madeira, substituíam a descrença e a mágoa, que reinava até então. Nossos olhos se encheram de lágrimas ao contemplar aquele quadro, ditado pelo amor puro e santo. Indistintamente, todos foram recebendo uma partícula daquele imenso todo, construído pela solidariedade e pela ternura. Quantas vezes temos dito nestes comentários que a caridade não tem cor e nem obedece a dogmas firmados pelo pensamento do homem. Lá tivemos este exemplo. A ninguém foi perguntado de onde vinha e qual o princípio filosófico. Estavam todos nivelados por uma necessidade comum, criaturas oriundas da mesma origem e irmanadas na mesma legião de desesperanças.

A Divulgação Espírita Cristã, fazendo o NATAL dos pobres, escreveu, na singeleza de um gesto, todo um tratado de grandiosidade, de cujas páginas saltava o cristalino do pensamento e onde as frases foram impressas pelo estilete de ouro do coração. Durante mais de seis meses, a mocidade que a compõe, trabalhou angariando donativos. Começaram os jovens com a campanha da madeira, de onde com o carinho de artífices improvisados, arrancaram um mundo de sonhos para a infância, construindo carrinhos; depois passaram para a confecção de vestimentas as mais diversas, terminando com o armazenamento de víveres. Por mais de meio ano, estenderam as mãos à caridade pública, pedindo, em nome de JESUS, para aqueles que já não sabem nem mesmo pedir. E o resultado de tudo isto, foi aquela apoteose, que veio marcar a manhã luminosa, porque o próprio sol, como se simbolizasse o gesto da Divulgação Espírita Cristã, quis-se fazer presente, como se DEUS entrasse naquelas almas, para aquecê-las, como as chamas votivas do amor. De todo o episódio, um fato veio particularmente chamar a minha atenção. Um garotinho de seus 6 anos, pele escura e olhos vivos e brejeiros, ao ter em suas mãozinhas minúsculas o tosco veículo, que recebera de uma das moças, virou-se para o companheiro e disse: «Voce viu PAPAI NOEL?». E ante a resposta negativa do outro, continuou: Só que ele estava diferente. Parecia aquela figura que temos lá na sala de nosso barraco. Aquele de cabelos compridos e olhos mansos, que está ao lado de NOSSA SENHORA e de S. JOSÉ. Ele sorriu prá mim, Tião e depois desapareceu».

Sim, aquela criança com a pureza de sua mente, conseguira ver o milagre; sentira a presença do MESTRE DIVINO, que a nos outros não fora dado observar. JESUS estivera ali, porque ELE está sempre presente, quando o homem, colocando amor no coração, faz brotar sorrisos em rostos marcados pela angústia e pela desilusão. E aquela fora uma festa do coração, ditada pela sublimidade do amor...



As fotos nos mostram milhares de famílias aguardando o instante de receber o presente de Natal e o carinho do grupo da Divulgação Espírita Cristã.

DIVULGAÇÃO ESPÍRITA CRISTÃ

RUA VIENA, nº 534

BAIRRO TIBERY

UBERLÂNDIA - MINAS GERAIS

Fone: 234.0028 Caixa Postal, 176

CGCMF nº 25.634.148/0001

«O PRÓXIMO É A PONTE QUE NOS CONDUZ A DEUS.»

André Luiz

SÍNTESE DAS ATIVIDADES ASSISTENCIAIS DOS DEPARTAMENTOS DA DIVULGAÇÃO ESPÍRITA CRISTÃ DO ANO DE 1977

I ASSISTÊNCIA MÉDICA E FARMACÊUTICA GRATUITAS

Abulatório Médico «Eurípedes Barsanulfo»:

Pessoas atendidas.....	6.818
Medicamentos distribuídos.....	22.400
Crianças.....	2.805
Adultos.....	1.003
c/ verminose e outros.....	3.010

II) ASSISTÊNCIA DENTÁRIA GRATUITA

Clínica Odontológica «Dr. Bezerra de Menezes»

Pessoas Atendidas:	3.480
Extrações feitas.....	4.930
Anestésias aplicadas.....	5.415
Cirurgias efetuadas.....	52

III) FARMÁCIA HOMEOPÁTICA GRATUITA

Farmácia Homeopática «Dr. Joaquim Murtinho»

Pessoas atendidas.....	1.117
Medicamentos distribuídos.....	2.715

IV) ASSISTÊNCIA AOS NECESSITADOS

Sopa fraterna «Dr. Camilo Chaves»

Pessoas atendidas.....	112.184
pratos distribuídos.....	135.700
Cobertores distribuídos.....	602
Enxovais distribuídos.....	424
Cadernos e lápis distribuídos.....	5.600
Culto de Assistência semanal a versas famílias residentes na Vila Tibery: pessoas atendidas.....	4.016

V) DEPARTAMENTO DE CORTE E COSTURA

Roupas confeccionadas.....	10.195
----------------------------	--------

VI) DEPARTAMENTO DE BRINQUEDOS

Brinquedos confeccionados na oficina própria.....	4.350
--	-------

VII) FESTIVAL ESPÍRITA DO NATAL

Aos dezoito dias do mês de dezembro de 1977, na sede própria da Divulgação Espírita Cristã, foi realizado o XVII Festival Espírita do Natal, ou seja, a XIX Distribuição de gêneros alimentícios, roupas, calçados, brinquedos, etc., conforme relação abaixo:

Gêneros alimentícios (toneladas).....	25
Roupas confeccionadas (peças).....	10.195
Brinquedos (unidades).....	9.712
Sanduíches (unidades).....	12.347
Balas (quilos).....	750
Calçados (pares).....	4.552
Enxovais p/ recém nascidos (unidades).....	350
Fosfores (caixas).....	15.200
Total de pessoas atendidas.....	14.516

VIII) DEPTº DE EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA

Através do Departamento de Evangelização da Criança, foram ministradas, aos domingos, aulas de Moral Espírita Cristã a inúmeras crianças residentes na Vila Tibery e nas proximidades desta.

IX) DEPTº EDITORIAL E DE EXPEDIÇÃO

Através do Departamento Editorial e de Expedição, foram editados bimestralmente 85.000 mensagens psicografadas pelo médium FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER e expedidas, gratuitamente, a instituições e famílias espíritas de todo o Brasil.

TOTAL DE PESSOAS ATENDIDAS EM 1977.....138.115

Para finalizar, a Divulgação Espírita Cristã apresenta, mais uma vez, através desta, seus profundos agradecimentos a todos aqueles que direta ou indiretamente colaboraram na realização de todas as atividades de seus Departamentos.

Jesus continue nos amparando e abençoando sempre.

Uberlândia, janeiro 1978

Bittencourt Afonso Costa
— Presidente —

DIVULGAÇÃO ESPIRITA CRISTA

Rua Viena, nº 534 - Bairro Tíbery - Caixa Postal 176 - Uberlândia - MG
RECONHECIDA DE UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL, ESTADUAL E FEDERAL

Durante o ano de 1997 foram atendidas, gratuitamente, na sede da Divulgação Espírita Cristã e nas demais unidades, 93.290 pessoas, conforme se verifica através dos seguintes dados:

UNIDADE I (SEDE)

I) ASSISTÊNCIA MÉDICA GRATUITA:

Ambulatório Médico "Eurípedes Barsanulfo"	
Consultas Médicas	7.546
Exames de Vistas	240
Exames Radiológicos	226
Cirurgias Oftalmológicas	30
PESSOAS ATENDIDAS (anualmente)	7.816

II) ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA GRATUITA:

Clinica Odontológica "Dr. Bezerra de Menezes"	
Extração de dentes	4310
Pequenas cirurgias	110
Obturações	36
PESSOAS ATENDIDAS (anualmente)	3.110

III) ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA GRATUITA:

Medicamentos distribuídos pelos médicos atendentes e Medicamentos distribuídos atendendo às receitas providas de outros Ambulatórios Médicos	
Medicamentos distribuídos (anualmente)	44.310
PESSOAS ATENDIDAS (anualmente)	17.097

IV) ASSISTÊNCIA À GESTANTE:

Atendimento mensal com orientação psicológica e distribuição de medicamentos homeopáticos (aleitamento materno) e distribuição de enxovais p/ recém-nascidos	
PESSOAS ATENDIDAS (anualmente)	507

V) ASSISTÊNCIA AOS IDOSOS:

Semanalmente, para os idosos, são ministradas aulas de pintura, crochê, tapetes, etc, aulas de ginástica, através de professores especializados	
PESSOAS ATENDIDAS (anualmente)	720

VI) ASSISTÊNCIA AOS NECESSITADOS

(atendidos na Sede e nas demais unidades)	
PESSOAS ATENDIDAS (anualmente)	24.010
a) Sopa fraterna "Dr. Camilo Chaves"	
Pratos distribuídos (anualmente) na Sede	50.114
b) Cobertores distribuídos (unidades)	800
c) Leite "in natura" (und)	12.035
d) Leite em pó p/ idosos (und)	4.680
e) Verduras (quilos)	35.910
f) Gêneros alimentícios (óleo de soja, arroz, feijão, macarrão, fubá, açúcar, café, doces, sabão, biscoitos (quilos)	56.310
g) Pães (und)	35.150
h) Brinquedos (und)	3.150
i) Cestas básicas distribuídas, anualmente, no culto de assistência semanal a famílias necessitadas nas favelas: Seringueiras, Dom Almir e Divinéia	7.200

VII) DEPARTAMENTO DE CORTE E COSTURA:

Roupas Confeccionadas (und)	4.310
Roupas usadas reformadas (und)	3.604
Peças p/ enxovais p/ recém-nascidos	8.112

VIII) FESTIVAIS ESPÍRITAS:

No ano, foram realizados 4 (quatro) festivais, ocasiões em que são distribuídos gêneros alimentícios, roupas, calçados, cobertores, brinquedos, etc., em datas comemorativas: Dia das Mães, Dia das Crianças e Natal.

PESSOAS ATENDIDAS	13.010
-------------------------	--------

IX) FÁBRICA DE BRINQUEDOS

Bonecas confeccionadas e doadas/1997	1.200
--	-------

UNIDADE V - (A CÉU ABERTO) - Bairro Dom Almir

X) Assistência semanal às famílias carentes através de distribuição de gêneros alimentícios: verduras, leite in natura, leite em pó, biscoitos, pães, roupas, etc.

Visitas nos lares carentes com assistência de cestas básicas e orientações gerais.

PESSOAS ATENDIDAS (anualmente) crianças e adultos:	8.400
---	-------

XI) DEPARTAMENTO EDITORIAL E DE EXPEDIÇÃO:

PESSOAS BENEFICIADAS

97.120

Através do Departamento Editorial e de Expedição, foram editadas e expedidas, gratuitamente, a instituições e famílias espíritas de todo Brasil 995.020 mensagens psicografadas pelo médium Francisco Cândido Xavier, durante o ano de 1997.

XII) REUNIÕES:

Sessões Doutrinárias 3ª, 4ª, 5ª e 6ª feiras às 19:30 horas
(na Sede)

UNIDADE II - Av. Ásia - 763

XIII) Diariamente, para crianças carentes de 7 a 14 anos, são ministradas aulas de educação física, jardinagem, horticultura e artesanato, por técnicos especializados. São oferecidas refeições no período do café da manhã, almoço e lanche da tarde

CRIANÇAS ATENDIDAS (diariamente)

60

Reunião:

Sessão doutrinária 4ª feira às 19:30 horas

Evangelização - Sábados de 14:00 às 16:00 horas

UNIDADE III - Rua Serra Gradaus - 397 Parque das Seringueiras

XIV) ASSISTÊNCIA SEMANAL (Sábado)

Em barracão apropriado são atendidas centenas de pessoas com distribuição de gêneros alimentícios: frutas, biscoitos, verduras, leite in natura, pães, roupas e sopas.

PESSOAS ATENDIDAS (anualmente)	
A) Sopa Fraterna (pratos distribuídos):	27.032
Pessoas Atendidas:	15.610

B) Horta comunitária

Distribuição de mudas para replantação de verduras nos lares vizinhos.

UNIDADE IV - Rua Antônio Paiva Catalão - 365 Bairro São Jorge

XV) ASSISTÊNCIA SEMANAL

I) Assistência Médica e Farmacêutica gratuitas: Ambulatório Médico "Drª. Neyde Martins da Costa"	
Consultas Médicas:	1.600
Medicamentos Distribuídos (unidades):	7.010
Pessoas Atendidas:	1.650

II) Assistência à Gestante:

Atendimento mensal com orientação médica e psicológica e distribuição de enxovais p/ recém-nascidos

Pessoas Atendidas (semestralmente)

100

III) Assistência aos Necessitados:

Atendimento na Sede e na periferia

Gêneros alimentícios (óleo de soja, arroz, feijão, macarrão, açúcar, verduras, leite e frutas):

10.000 kg

IV) Festivais Espíritas:

No ano, foram realizados 3 (três) festivais, em que foram distribuídas cestas básicas, brinquedos e roupas.

Total de Pessoas Atendidas:

1.200

Reunião: Sessão Doutrinária 3ª e 6ª feiras às 19:00 hs.

Evangelização da Criança: Sábados das 14:00 às 16:00 hs.

"Alma querida, serve, ama e confia, / Ajuda para o bem seja a quem for, / Trabalho é luz de Deus a burilar-nos / Para o Reino do Amor."

Maria Dolores

(Médium: Francisco Cândido Xavier)

Bittencourt Afonso Costa - Presidente
(TICÔTE)

DIVULGAÇÃO ESPÍRITA CRISTÃ

Rua Viena, nº 534 - Bairro Tibery - Caixa Postal 176 - Uberlândia - MG
RECONHECIDA DE UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL, ESTADUAL E FEDERAL

Durante o ano de 2000 foram atendidas, gratuitamente, na sede da Divulgação Espírita Cristã e nas demais unidades,
123.413 pessoas, conforme se verifica através dos seguintes dados:

UNIDADE I (SEDE)

I) ASSISTÊNCIA MÉDICA GRATUITA:

Ambulatório Médico "Eurípedes Barsanulfo"	
Consultas Médicas	8.930
Exames de Vistas	156
Exames Radiológicos	62
Cirurgias Oftalmológicas	05
Consultas Cardiológicas	480
Medicamentos Distribuídos	32.150
PESSOAS ATENDIDAS (anualmente)	10.809

II) ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA GRATUITA:

Clínica Odontológica "Dr. Bezerra de Menezes"	
Extração de dentes	1.830
Pequenas cirurgias	19
Obturações	92
PESSOAS ATENDIDAS (anualmente)	2.530

III) ASSISTÊNCIA FARMACÉUTICA GRATUITA:

Medicamentos distribuídos pelos médicos atendentes e	
Medicamentos distribuídos atendendo às receitas providas	
de outros Ambulatórios Médicos	
Medicamentos distribuídos (anualmente)	32.150
PESSOAS ATENDIDAS (anualmente)	12.150

IV) ASSISTÊNCIA À GESTANTE:

Atendimento mensal com orientação psicológica e	
distribuição de medicamentos homeopáticos (aleitamento	
materno) e distribuição de enxovais p/ recém-nascidos	
PESSOAS ATENDIDAS (anualmente)	390

V) ASSISTÊNCIA AOS IDOSOS:

Semanalmente, para os idosos, são ministradas aulas de	
pintura, crochê, tapetes, etc, aulas de ginástica, através de	
professores especializados	
PESSOAS ATENDIDAS (anualmente)	701

VI) ASSISTÊNCIA AOS NECESSITADOS

(atendidos na Sede)

PESSOAS ATENDIDAS (anualmente)	26.412
a) Sopa fraterna "Dr. Camilo Chaves"	
Pratos distribuídos (anualmente) na Sede	40.005
b) Cobertores distribuídos (unidades)	2.150
c) Leite "in natura" (und)	15.010
d) Leite em pó p/ idosos (und)	2.760
e) Verduras (quilos)	39.050
f) Gêneros alimentícios (óleo de soja, arroz, feijão,	
macarrão, fubá, açúcar, café, doces, sabão,	
biscoitos (quilos)	39.101
g) Pães (und)	26.005
h) Brinquedos (und)	5.060
i) Cestas básicas distribuídas, anualmente, no culto de	
assistência semanal a famílias necessitadas nas	
favelas: Seringueiras, Dom Almir e Divinéia	9.210

VII) DEPARTAMENTO DE CORTE E COSTURA:

Roupas Confeccionadas (und)	3.961
Roupas usadas reformadas (und)	5.410
Peças p/ enxovais p/ recém-nascidos	4.860

VIII) FESTIVAIS ESPÍRITAS:

No ano, foram realizados 6 (seis) festivais, ocasiões em que são distribuídos gêneros alimentícios, roupas, calçados, cobertores, brinquedos, etc., em datas comemorativas: Dia das Mães, Dia das Crianças e Natal.

PESSOAS ATENDIDAS	10.115
-------------------------	--------

IX) FÁBRICA DE BRINQUEDOS

Bonecas confeccionadas e doadas	1.151
---------------------------------------	-------

X) DEPARTAMENTO EDITORIAL E DE EXPEDIÇÃO:

PESSOAS BENEFICIADAS	146.012
Através do Departamento Editorial e de Expedição, foram editadas	
e expedidas, gratuitamente, a instituições e famílias espíritas de todo	
Brasil 1.215.106 mensagens psicografadas pelo médium Francisco	
Cândido Xavier, durante o ano de 1999.	

XI) REUNIÕES:

Sessões Doutrinárias 3ª, 4ª, 5ª e 6ª feiras às 19:30 horas
(na Sede)

UNIDADE II - Av. Ásia - 763

XII) Diariamente, para crianças carentes de 7 a 14 anos, são ministradas aulas de educação física, jardinagem, horticultura e artesanato, por técnicos especializados. São oferecidas refeições no período do café da manhã, almoço e lanche da tarde

CRIANÇAS ATENDIDAS (diariamente)

65
Reunião:
Sessão doutrinária 4ª feira às 19:30 horas
Evangelização - Sábados de 14:00 às 16:00 horas

UNIDADE III - Rua Serra Gradaus, 397 Parque das Seringueiras

XIII) ASSISTÊNCIA SEMANAL (Sábado)

Em barracão apropriado são atendidas centenas de pessoas com distribuição de gêneros alimentícios: frutas, biscoitos, verduras, leite in natura, pães, roupas e sopas.

PESSOAS ATENDIDAS (anualmente)

A) Sopa Fraterna (pratos distribuídos):

Pessoas Atendidas:

B) Horta comunitária (Kg):

Distribuição de mudas para replantação de verduras nos lares vizinhos.

UNIDADE IV - Rua Antônio Paiva Catalão - 365 Bairro São Jorge

XIV) ASSISTÊNCIA SEMANAL

I) Assistência Médica e Farmacêutica gratuitas:

Ambulatório Médico "Dr. Neyde Martins da Costa"

Consultas Médicas:

Medicamentos Distribuídos (unidades):

Pessoas Atendidas:

Ambulatório Odontológico - Pessoas Atendidas

II) Assistência à Gestante:

Atendimento mensal com orientação médica e psicológica e

distribuição de enxovais p/ recém-nascidos

Pessoas Atendidas

III) Assistência aos Necessitados:

Atendimento na Sede e na periferia

Gêneros alimentícios (óleo de soja, arroz, feijão, macarrão,

açúcar, verduras, leite e frutas):

Leite em pó p/ idosos:

Leite in natura:

Sanduíches p/ crianças (und):

Pães de queijo (und):

Suco p/ crianças:

Cobertores distribuídos (und):

Cortes de cabelo:

Brinquedos usados (und):

Calçados:

IV) Sopa Fraterna:

a) Pessoas Atendidas:

b) Pratos Distribuídos (anualmente):

V) Festivais Espíritas:

No ano, foram realizados 3 (três) festivais, em que foram

distribuídas cestas básicas, brinquedos e roupas.

Total de Pessoas Atendidas:

Reunião: Sessão Doutrinária 3ª e 6ª feiras às 19:30 hs.

Evangelização da Criança: Sábados das 14:00 às 15:30 hs.

UNIDADE V - (A CÉU ABERTO) - Bairro Dom Almir

Assistência semanal às famílias carentes através de distribuição de gêneros alimentícios: verduras, leite in natura, leite em pó, biscoitos, pães, roupas, etc.

Visitas nos lares carentes com assistência de cestas básicas e orientações gerais.

PESSOAS ATENDIDAS (anualmente)

crianças e adultos:

"Não te canses, pois, de fazer o bem, convencido, todavia, de que a colheita, por tuas próprias mãos, depende de prosseguires, no sacerdócio do amor, sem desfalecimentos."

Emmanuel
(Médium: Francisco Cândido Xavier)

"Não vale tomar a Doutrina a serviço nosso, quando é nossa obrigação viver a serviço dela. Escravizá-la às vantagens particulares, nos caprichos e paixões da luta terrestre é crescer compromissos e débitos, adiando a nossa própria emancipação."

(Camilo Chaves)
(Médium: Giva T. Oliveira)

DIVULGAÇÃO ESPÍRITA CRISTÃ

Rua Viena, nº 534 - Bairro Tibery - Caixa Postal 176 - Uberlândia - MG
RECONHECIDA DE UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL, ESTADUAL E FEDERAL

Durante o ano de 2001 foram atendidas, gratuitamente, na sede da Divulgação Espírita Cristã e nas demais unidades,
 123.271 pessoas, conforme se verifica através dos seguintes dados:

UNIDADE I (SEDE)

I) ASSISTÊNCIA MÉDICA GRATUITA:	
Ambulatório Médico "Euripedes Barsanulfo"	
Consultas Médicas	9.650
Exames de Vistas	402
Exames Radiológicos	182
Cirurgias Oftalmológicas	27
Consultas Cardiológicas	510
PESSOAS ATENDIDAS (anualmente)	10.771
Medicamentos Distribuídos	32.331
II) ASSISTÊNCIA FARMACÉUTICA GRATUITA:	
Medicamentos distribuídos pelos médicos atendentes e	
Medicamentos distribuídos atendendo às receitas providas	
de outros Ambulatórios Médicos	
Medicamentos distribuídos (anualmente)	36.606
PESSOAS ATENDIDAS (anualmente)	12.202
III) ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA GRATUITA:	
Clínica Odontológica "Dr. Bezerra de Menezes"	
Extração de dentes	2.010
Pequenas cirurgias	15
Oblurações	220
PESSOAS ATENDIDAS (anualmente)	2.245

UNIDADE IV - Rua Antônio Paiva Catalão - 365 Bairro São Jorge

I) ASSISTÊNCIA MÉDICA GRATUITA:	
Ambulatório Médico "Dr. Neyde Martins da Costa"	
Consultas Médicas	2.950
Medicamentos Distribuídos (unidades)	8.170
II) ASSISTÊNCIA FARMACÉUTICA GRATUITA:	
Medicamentos distribuídos pelos médicos atendentes e	
Medicamentos distribuídos atendendo às receitas providas	
de outros Ambulatórios Médicos	
Medicamentos distribuídos (anualmente)	9.001
PESSOAS ATENDIDAS (anualmente)	3.100
III) ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA GRATUITA:	
PESSOAS ATENDIDAS (anualmente)	612
Total de médicos atendentes em nossos consultórios	14
Total de médicos que atendem em seus consultórios	06
Total de médicos	20
Total de dentistas	07

UNIDADE I (SEDE) OUTROS SERVIÇOS ASSISTENCIAIS

I) ASSISTÊNCIA AOS NECESSITADOS (atendidos na Sede)	
PESSOAS ATENDIDAS (anualmente)	25.970
a) Sopa Fraternal "Dr. Camilo Chaves"	
Pratos distribuídos (anualmente) na Sede	40.099
b) Cobertores distribuídos (unidades)	2.148
c) Leite "in natura" (und)	15.020
d) Leite em pó p/ idosos (und)	2.770
e) Verduras (quilos)	38.120
f) Gêneros alimentícios (óleo de soja, arroz, feijão, macarrão, lubá, açúcar, café, doces, salsão, biscoitos (quilos)	38.885
g) Pães (und)	26.445
h) Brinquedos (und)	4.990
i) Cestas básicas distribuídas, anualmente, no culto de assistência semanal a famílias necessitadas nas favelas: Seringueiras, Dom Almir e Divinéia	9.189
II) ASSISTÊNCIA À GESTANTE:	
Atendimento mensal com orientação psicológica e distribuição de medicamentos homeopáticos (aleitamento materno) e distribuição de enxovais p/ recém-nascidos	
PESSOAS ATENDIDAS (anualmente)	510
III) ASSISTÊNCIA AOS IDOSOS:	
Semanalmente, para os idosos, são ministradas aulas de pintura, crochê, lapetês, etc, aulas de ginástica, através de professores especializados	
PESSOAS ATENDIDAS (anualmente)	688
IV) DEPARTAMENTO DE CORTE E COSTURA:	
Roupas Confeccionadas (und)	4.150
Roupas usadas reformadas (und)	5.212
Peças p/ enxovais p/ recém-nascidos	4.886
V) FESTIVAIS ESPÍRITAS:	
No ano, foram realizados 6 (seis) festivais, sendo 3 festivais na sede e 3 festivais na unidade IV, ocorrendo em que são distribuídos gêneros alimentícios, roupas, calçados, cobertores, brinquedos, etc., em datas comemorativas: Dia das Mães, Dia das Crianças e Natal	
PESSOAS ATENDIDAS	8.076

VI) FÁBRICA DE BRINQUEDOS

Bonecas confeccionadas e doadas 965

VII) DEPARTAMENTO EDITORIAL E DE EXPEDIÇÃO:

PESSOAS BENEFICIADAS 146.111
 Através do Departamento Editorial e de Expedição, foram editadas
 e expedidas, gratuitamente, a instituições e famílias espíritas de todo
 Brasil 1.215.106 mensagens psicografadas pelo médium Francisco
 Cândido Xavier, durante o ano de 1999.

VIII) REUNIÕES:

Sessões Doutrinárias 3ª, 4ª, 5ª e 6ª feiras às 19:30 horas
 (na Sede)

UNIDADE II - Av. Ásia - 763

I) Diariamente, para crianças carentes de 7 a 14 anos, são
 ministradas aulas de educação física, jardinagem, horticultura e
 artesanato, por técnicos especializados. São oferecidas refeições
 no período do café da manhã, almoço e lanche da tarde
 CRIANÇAS ATENDIDAS (diariamente) 65
 Reunião:
 Sessão doutrinária 4ª feira às 19:30 horas
 Evangelização - Sábados de 14:00 às 16:00 horas

UNIDADE III - Rua Serra Gradaus, 397 Parque das Seringueiras

I) ASSISTÊNCIA SEMANAL (Sábado)

Em barracão apropriado são atendidas centenas de pessoas
 com distribuição de gêneros alimentícios: frutas, biscoitos, verduras,
 leite in natura, pães, roupas e sopas.
 PESSOAS ATENDIDAS (anualmente)
 A) Sopa Fraternal (pratos distribuídos): 57.910
 Pessoas Atendidas: 19.625
 B) Horta comunitária (Kg): 4.512
 Distribuição de mudas para replantação de verduras nos lares
 vizinhos.

UNIDADE IV - Rua Antônio Paiva Catalão - 365 Bairro São Jorge

Outros Serviços Assistenciais

I) Assistência à Gestante:

Atendimento mensal com orientação médica e psicológica e
 distribuição de enxovais p/ recém-nascidos 142
 Pessoas Atendidas

II) Assistência aos Necessitados:

Atendimento na Sede e na periferia
 Gêneros alimentícios (óleo de soja, arroz, feijão, macarrão,
 açúcar, verduras, leite e frutas): 26.888 kg
 Leite em pó p/ idosos: 295 kg
 Leite in natura: 6.580 Lts
 Sanduíches p/ crianças (und): 15.210
 Suco p/ crianças: 2.052 Lts
 Cobertores distribuídos (und): 340
 Brinquedos usados (und): 477
 Calçados: 733 pares

III) Sopa Fraternal:

a) Pessoas Atendidas: 28.210
 b) Pratos Distribuídos (anualmente) 57.065

IV) Festivais Espíritas:

No ano, foram realizados 3 (três) festivais, em que foram
 distribuídas cestas básicas, brinquedos e roupas.
 Total de Pessoas Atendidas: 2.045
 Reunião: Sessão Doutrinária 3ª e 6ª feiras às 19:30 hs.
 Evangelização da Criança: Sábados das 14:00 às 15:30 hs

UNIDADE V - (A CÉU ABERTO) - Bairro Dom Almir

I) Assistência semanal às famílias carentes através de distribuição
 de gêneros alimentícios: verduras, leite in natura, leite em pó,
 biscoitos, pães, roupas, etc.

Visitas nos lares carentes com assistência de cestas básicas
 e orientações gerais.
 PESSOAS ATENDIDAS (anualmente)
 crianças e adultos: 6.120

"Não te canses, pois, de fazer o bem, convencido, todavia, de que a
 colheita, por tuas próprias mãos, depende de prosseguires, no sacerdócio
 do amor, sem desfalecimentos."

Emmanuel
 (Médium: Francisco Cândido Xavier)

"Não vale tomar a Doutrina a serviço nosso, quando é nossa obrigação
 viver a serviço dela. Escravizá-la às vantagens particulares, nos caprichos
 e paixões da luta terrestre é crescer compromissos e débitos, adiando
 a nossa própria emancipação."

(Camilo Chaves)
 (Médium: Givv T. Oliveira)

DIVULGAÇÃO ESPÍRITA CRISTÃ

Rua Viena, nº 534 - Bairro Tibery - Caixa Postal 176 - Uberlândia - MG
RECONHECIDA DE UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL, ESTADUAL E FEDERAL

Durante o ano de 2002 foram atendidas, gratuitamente, na sede da Divulgação Espírita Cristã e nas demais unidades, **123.271** pessoas, conforme se verifica através dos seguintes dados:

UNIDADE I (SEDE)

I) ASSISTÊNCIA MÉDICA GRATUITA:	
Ambulatório Médico "Eurípedes Barsanulfo"	
Consultas Médicas	8.700
Exames de Vistas	709
Exames Radiológicos	110
Cirurgias Oftalmológicas	39
Consultas Cardiológicas	475
PESSOAS ATENDIDAS (anualmente)	10.033
Medicamentos Distribuídos	33.000

II) ASSISTÊNCIA FARMACÉUTICA GRATUITA:	
Medicamentos distribuídos pelos médicos atendentes e Medicamentos distribuídos atendendo às receitas providas de outros Ambulatórios Médicos	
Medicamentos distribuídos (anualmente)	42.000
PESSOAS ATENDIDAS (anualmente)	11.800

III) ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA GRATUITA:	
Clinica Odontológica "Dr. Bezerra de Menezes"	
Extração de dentes	1.950
Pequenas cirurgias	12
Obturações	400
PESSOAS ATENDIDAS (anualmente)	2.300

UNIDADE IV - Rua Antônio Paiva Catalão - 365 Bairro São Jorge

I) ASSISTÊNCIA MÉDICA GRATUITA:	
Ambulatório Médico "Dr. Neyde Martins da Costa"	
Consultas Médicas	1.885
Medicamentos Distribuídos (unidades)	5.655

II) ASSISTÊNCIA FARMACÉUTICA GRATUITA:	
Medicamentos distribuídos pelos médicos atendentes e Medicamentos distribuídos atendendo às receitas providas de outros Ambulatórios Médicos	
Medicamentos distribuídos (anualmente)	5.760
PESSOAS ATENDIDAS (anualmente)	1.920

III) ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA GRATUITA:	
PESSOAS ATENDIDAS (anualmente)	75
Total de médicos atendentes em nossos consultórios	04
Total de médicos que atendem em seus consultórios	06
Total de médicos	10
Total de dentistas	01

UNIDADE I (SEDE) OUTROS SERVIÇOS ASSISTENCIAIS

I) ASSISTÊNCIA AOS NECESSITADOS (atendidos na Sede)	
PESSOAS ATENDIDAS (anualmente)	23.000
a) Sopa fraterna "Dr. Camilo Chaves" Pratos distribuídos (anualmente) na Sede	39.000
b) Cobertores distribuídos (unidades)	1.950
c) Leite "in natura" (und)	15.002
d) Leite em pó p/ idosos (und)	2.760
e) Verduras (quilos)	38.000
f) Gêneros alimentícios (óleo de soja, arroz, feijão, macarrão, fubá, açúcar, café, doces, sabão, biscoitos (quilos)	40.050
g) Pães (und)	27.000
h) Brinquedos (und)	5.010
i) Cestas básicas distribuídas, anualmente, no culto de assistência semanal a famílias necessitadas nas favelas: Seringueiras, Dom Almir e Divinéia	9.018

II) ASSISTÊNCIA À GESTANTE:	
Atendimento mensal com orientação psicológica e distribuição de medicamentos homeopáticos (aleitamento materno) e distribuição de enxovais p/ recém-nascidos	
PESSOAS ATENDIDAS (anualmente)	610

III) ASSISTÊNCIA AOS IDOSOS:	
Semanalmente, para os idosos, são ministradas aulas de pintura, crochê, tapetes, etc, aulas de ginástica, através de professores especializados	
PESSOAS ATENDIDAS (anualmente)	700

IV) DEPARTAMENTO DE CORTE E COSTURA:	
Roupas Confeccionadas (und)	4.500
Roupas usadas reformadas (und)	5.010
Peças p/ enxovais p/ recém-nascidos	4.800

V) FESTIVAIS ESPÍRITAS:	
No ano, foram realizados 6 (seis) festivais, sendo 3 festivais na sede e 3 festivais na unidade IV, ocasiões em que são distribuídos gêneros alimentícios, roupas, calçados, cobertores, brinquedos, etc., em datas comemorativas: Dia das Mães, Dia das Crianças e Natal.	
PESSOAS ATENDIDAS	9.500

VI) FÁBRICA DE BRINQUEDOS

Bonecas confeccionadas e doadas 1.012

VII) DEPARTAMENTO EDITORIAL E DE EXPEDIÇÃO:	
PESSOAS BENEFICIADAS	152.000
Através do Departamento Editorial e de Expedição, foram editadas e expedidas, gratuitamente, a instituições e famílias espíritas de todo Brasil 1.150.000 mensagens psicografadas pelo médium Francisco Cândido Xavier, durante o ano de 1999.	

VIII) REUNIÕES:	
Sessões Doutrinárias 3ª, 4ª, 5ª e 6ª feiras às 19:30 horas (na Sede)	

UNIDADE II - Av. Ásia - 763 - Centro de Formação

I) O Centro de Formação atende diariamente 70 crianças carentes na faixa etária de 06 à 13 anos, são desenvolvidos programas de apoio pedagógico, auxílio a tarefas escolares, oficinas ocupacionais com artesanato, trabalhos manuais e oficina psico-pedagógica. São oferecidas refeições no período do café da manhã, almoço e lanche da tarde. Possui biblioteca com empréstimo e pesquisas aberto à comunidade.

CRIANÇAS ATENDIDAS (diariamente)	70
Reunião: Sessão doutrinária 4ª feira às 19:30 horas Evangelização - Sábados de 14:00 às 16:00 horas	

UNIDADE III - Rua Serra Gradaus, 397 Parque das Seringueiras

I) ASSISTÊNCIA SEMANAL (Sábado)	
Em barracão apropriado são atendidas centenas de pessoas com distribuição de gêneros alimentícios: frutas, biscoitos, verduras, leite in natura, pães, roupas e sopas.	
PESSOAS ATENDIDAS (anualmente)	
A) Sopa Fraterna (pratos distribuídos):	24.533
Pessoas Atendidas:	16.560

UNIDADE IV - Rua Antônio Paiva Catalão - 365 Bairro São Jorge

Outros Serviços Assistenciais

I) Assistência à Gestante:	
Atendimento mensal com orientação médica e psicológica e distribuição de enxovais p/ recém-nascidos	
Pessoas Atendidas	144
II) Assistência aos Necessitados:	
Atendimento na Sede e na periferia	
Gêneros alimentícios (óleo de soja, arroz, feijão, macarrão, açúcar, verduras, leite e frutas):	22.500 kg
Leite em pó p/ idosos:	220 kg
Leite in natura:	5.108 Lts
Sanduíches p/ crianças (und):	9.500
Suco p/ crianças:	1.242 Lts
Cobertores distribuídos (und):	50
Brinquedos usados (und):	700
Calçados:	850 pares
Roupas usadas	1.500 peças

III) Sopa Fraterna:	
a) Pessoas Atendidas:	17.424
b) Pratos Distribuídos (anualmente):	27.600

IV) Festivais Espíritas:	
No ano, foram realizados 3 (três) festivais, em que foram distribuídas cestas básicas, brinquedos e roupas.	
Total de Pessoas Atendidas:	2.050
Reunião: Sessão Doutrinária 3ª e 6ª feiras às 19:30 hs. Evangelização da Criança: Sábados das 14:00 às 15:30 hs.	

UNIDADE V - (A CÉU ABERTO) - Bairro Dom Almir

I) Assistência semanal às famílias carentes através de distribuição de gêneros alimentícios: verduras, leite in natura, leite em pó, biscoitos, pães, roupas, etc.	
Visitas nos lares carentes com assistência de cestas básicas e orientações gerais.	
PESSOAS ATENDIDAS (anualmente)	
crianças e adultos:	5.001

"Não te canses, pois, de fazer o bem, convencido, todavia, de que a colheita, por tuas próprias mãos, depende de proseguires, no sacerdócio do amor, sem desfalecimentos."

Emmanuel
(Médium: Francisco Cândido Xavier)

"Não vale tomar a Doutrina a serviço nosso, quando é nossa obrigação viver a serviço dela. Escravizá-la às vantagens particulares, nos caprichos e paixões da luta terrestre é acrescer compromissos e débitos, adiando a nossa própria emancipação."

(Camilo Chaves)
(Médium: Giva T. Oliveira)